

BELA ROSA CAFE

Por

Rodolfo Monteiro

3º tratamento

©2011 RODOLFO MONTEIRO

rodolfo01@gmail.com
11-3085-0499
11-9933-1680

FADE IN:

INT. CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS DE LUXO - DIA

Uma ampla e luxuosa concessionária de carros importados. Ferraris, Lamborghinis, Maseratis e Bentleys estão enfileirados no salão.

RODRIGO MOZARI - quase 30 anos, bonito, bem vestido - está ao lado de um LAMBORGHINI GALLARDO, admirando a beleza do veículo.

RODRIGO (V.O.)

Sempre que eu vejo um carro como esse na rua, eu me pergunto: quem será o motorista? Quem pode comprar um casso assim? Como é a vida desse cara? Aonde ele vai? Aonde ele almoçou, onde ele mora? Será que ele nasceu rico ou ficou por conta própria? E se ficou, foi honestamente? Mas a pergunta que fica na minha cabeça, a verdadeira pergunta é: Isso importa?

CORTA PARA:

INT. AGÊNCIA DE PUBLICIDADE - SALA DE REUNIÃO - DIA - CONT.

Uma sala espaçosa com uma grande mesa de oito lugares no centro. Objetos de arte moderna decoram o ambiente. Rodrigo, com roupas diferentes e menos caras, está em pé ao lado de uma tela, onde o mesmo LAMBORGHINI GALLARDO é projetado.

De um lado da mesa, estão sentados DAVI - colega de Rodrigo de mesma idade -, LUIZ - 40 anos e chefe de Rodrigo - e mais dois homens. Do outro lado, estão os clientes que assistem atentamente a apresentação: uma MULHER de aparentemente 30 anos e um HOMEM da mesma idade. Entre eles, está um outro HOMEM, muito elegante, aparentando 50 anos.

RODRIGO (CONT.)

Nós vivemos num mundo, num país, numa sociedade, que nos ensina desde cedo que ter dinheiro é bom. E quanto mais, melhor. Desde que uma criança entra na primeira série até o dia em que ela conclui o doutorado, ela aprende que ser alguém significa ter dinheiro. Se Shakespeare fosse vivo, ele veria

(MORE)

(CONTINUED)

RODRIGO (CONT.) (cont'd)
que a questão não é mais ser ou não ser, mas ter para ser. Se você tem dinheiro, não importa se você é feio, baixo, gordo. Não importa se você tem mau hálito, é careca ou se não é muito inteligente. Não importa se você é honesto, ou desonesto, bom ou mal, certo ou errado. A verdade é que se você tem dinheiro, não importa nem o que você faz pra ter dinheiro, você não deve satisfação pra ninguém. Mas toda vez que você liga a TV ou abre uma revista, em todo comercial, filme e novela, você também aprende outra coisa. Que tão importante quanto ter dinheiro, é mostrar que você tem dinheiro. Porque numa sociedade que cultua o dinheiro, ser rico é ter poder. E é isso o que significa dirigir um carro como esse. Uma demonstração de poder.
(para Davi)
Davi?

Rodrigo sinaliza com a cabeça para Davi. Ele entende o sinal e aperta uma tecla do teclado à sua frente. A tela muda a imagem do carro para um anúncio, com um Lamborghini Gallardo de frente, acelerando em uma estrada, deixando para trás uma grande cidade. Na parte de cima do anúncio, vemos o título "LAMBORGHINI. PARA QUEM NÃO TEM QUE PROVAR MAIS NADA A NINGUÉM, MAS FAZ QUESTÃO DE DEIXAR ISSO CLARO". Rodrigo lê o título em voz alta.

RODRIGO
Lamborghini. Para quem não tem que provar mais nada a ninguém, mas faz questão de deixar isso claro.

Rodrigo e seus colegas olham apreensivos para os clientes. Alguns segundos se passam e a mulher sorri.

MULHER
Muito bom. Adorei. O que vocês acham?

O homem de 40 anos na outra ponta concorda.

HOMEM
É inteligente, ousado... Eu gosto muito.

A equipe da agência se anima. Rodrigo sorri.

RODRIGO

Sabia que vocês iam gostar. E ainda dá pra gente usar outros exemplos.

DAVI

É, a nossa ideia é usar esse mesmo conceito numa campanha integrada. TV, rádio, mídia impressa e online.

LUIZ

Mas acho que vamos ter que repensar o budget.

MULHER

Claro.

HOMEM

O que o senhor achou, Don Ricardo?

O homem idoso mexe nervosamente em um anel de ouro em seu dedo.

DON RICARDO (COM SOTAQUE ITALIANO)

Eu simplesmente não sei.

LUIZ

O que o senhor não sabe, Don?

DON RICARDO

Essa ideia. Não sei se é boa.

RODRIGO

Pode ser que a minha explicação não tenha sido boa, Don Ricardo. Eu vou explicar novamente.

DON RICARDO

Não, não. Eu entendi. Tudo é uma questão de status. Eu entendi. Achei inteligente o seu pensamento. Mas não acho que essa seja a imagem que nós queremos passar da nossa empresa.

RODRIGO

Nós criamos essa campanha com base na pesquisa feita com os seus clientes. Ela fala diretamente com o seu target. Don Ricardo, o senhor procurou a gente porque acredita no nosso trabalho, então, por favor, confie na gente. Essa é a imagem da Lamborghini.

(CONTINUED)

DON RICARDO

Mas não é a imagem que eu tenho da Lamborghini. Eu pedi uma campanha que mostrasse como o nosso carro representa juventude, mulheres bonitas e velocidade.

RODRIGO

Don Ricardo, com todo o respeito, essa não é imagem da sua marca. Essa campanha é a sua imagem. Essa é a verdade.

DON RICARDO

Com todo o respeito, se eu quisesse a verdade, não teria procurado uma agência de publicidade.

Don Ricardo se levanta. O homem e a mulher aos seus lados fazem o mesmo.

DON RICARDO (CONT.)

Eu sinto muito, mas vamos continuar com nossa agência atual.

Luiz se levanta com urgência.

LUIZ

Don Ricardo, por favor. Essa foi só nossa primeira opção. Podemos apresentar as outras.

DON RICARDO

Eu acredito muito no poder das primeiras impressões, Luiz. Um bom dia.

Os três clientes caminham em direção à saída da sala.

RODRIGO

Don Ricardo, por favor. Eu posso fazer do jeito que o senhor achar melhor. Só nos dê mais uma chance.

DON RICARDO

A vida não dá muitas segundas chances, filho. Eu também não.

Don Ricardo sai da sala com seus colegas. O clima dentro da sala é de nervosismo. Luiz encara Rodrigo.

(CONTINUED)

LUIZ
Você pisou na bola, Rodrigo. Don
Ricardo!

Luiz corre atrás dos clientes. Os outros dois homens o
acompanham. Davi é o último a ficar com Rodrigo na sala.

DAVI
Não sei se serve de consolo. Mas eu
achei essa ideia do caralho,
Rodrigão.

RODRIGO (DECEPCIONADO)
Valeu. Davi

Davi sai da sala, deixando Rodrigo sozinho e pensativo.

INT. HOSPITAL - QUARTO - ENTARDECER

Um quarto de hospital particular. As paredes estão decoradas
com bexigas e uma faixa com as palavras "FELIZ ANIVERSÁRIO".
Rodrigo entra pela porta e vê sua mãe, HELENA - 50 anos
aproximadamente -, sentada numa cadeira ao lado da cama. Ela
sorri para ele, levanta-se e o abraça.

HELENA (FALANDO BAIXO)
Oi, meu filho. Feliz aniversário.

RODRIGO (SUSURRANDO)
Obrigado, mãe. Como ele tá?

HELENA (TRISTE)
Bem...

No leito, está seu avô JOÃO - mais de 80 anos -, abatido e
vestindo uma camisola de paciente. Ele usa uma máscara de
oxigênio e está conectado ao aparelho que mede seus
batimentos cardíacos.

JOÃO (COM DIFICULDADE)
Dá pra parar de fingir que eu não
tô aqui? Olha só quem finalmente
resolveu aparecer.

Rodrigo se aproxima do avô e beija-o na testa.

RODRIGO (SORRINDO)
Oi, seu João.

JOÃO
Feliz aniversário, seu sumido. Não
vem me visitar, sua mãe diz que
(MORE)

(CONTINUED)

JOÃO (cont'd)
você sai de casa antes dela acordar
e volta só depois que ela já foi
dormir. O que acontece com você?

RODRIGO
Muito trabalho, né, Vô.

JOÃO
Ah, é? Vendeu muito shampoo e
coca-cola hoje?

RODRIGO
Não começa.

JOÃO
Sabe como é difícil pra um dos
fundadores do Partido Socialista do
Brasil aceitar que o neto virou um
tubarão capitalista?

RODRIGO
Se serve de consolo, o seu neto é
no máximo uma água-viva
capitalista.

JOÃO
Tem coisas mais importantes na vida
que ganhar dinheiro.

RODRIGO
Esse discurso marxista funciona
muito bem no papel. Pena que na
prática é um pouco diferente.

JOÃO
Meu filho, a gente sempre quer
aquilo que não tem. Eu sei, é do
ser humano. Mas essa vida de viver
pro trabalho é igual uma droga, ela
vicia. Toma cuidado, porque às
vezes, o preço daquilo que você
quer pode ser tudo o que você tem.

RODRIGO
Tá bom, Vô. Eu vou pegar mais leve.
Como você tá?

JOÃO
Ninguém diz pra você que o final da
vida é igual uma fila de banco. A
gente fica assim, só esperando.

RODRIGO

Não fala assim, vai. Você tá com uma cara ótima.

JOÃO

E você sempre mentiu muto mal. Me diz uma coisa, um rapaz bonito como você não tem nada melhor pra fazer no dia do aniversário?

RODRIGO (SORRINDO)

Os meninos vão me pegar daqui a pouco. Queria ver você antes.

JOÃO (SORRINDO)

Pronto, já viu. Agora vai aproveitar a vida, antes que chegue a sua hora de ficar deitado num hospital.

Rodrigo dá um beijo na mão de João. Se aproxima de Helena e lhe dá um beijo no rosto.

RODRIGO

Vou chegar tarde, Dona Helena.

HELENA

Tá bom, meu filho. Divirta-se.

EXT. SÃO PAULO - NOITE

Do alto, vemos as luzes dos prédios e dos faróis dos carros iluminando a cidade. Lá embaixo, as pessoas nas ruas dão vida à noite paulistana.

EXT. SÃO PAULO - NOITE - CONT.

Um MERCEDES-BENZ C180 prateado cruza, em alta velocidade, uma grande avenida.

ANDRE(O.S.)

Amor, a gente só vai tomar uma cerveja. Não é nada de mais.

INT. CARRO DE FELIPE - NOITE - CONT.

FELIPE BRAGRANÇA - 29 anos, bonito, elegante, cara de bem nascido - está ao volante, passando um BASEADO para Rodrigo que está ao seu lado. ANDRE LEVI - 28 anos, franzino, usa roupas sociais e óculos de grau - está falando no celular, no centro do banco de trás.

(CONTINUED)

ANDRE (CONT.)

Lucia, por favor, não é nada disso.

FELIPE

Pô, Moza, Se anima cara. É o seu aniversário, mano.

RODRIGO

Não tô sentindo muito motivo pra comemorar, Fê.

FELIPE

Por causa do seu Avô?

RODRIGO

Também. Mas rolou uma parada no trampo. Acho que eu fiz merda.

FELIPE

O que que aconteceu?

RODRIGO

Desencana. É meio complicado.

ANDRE (NO CELULAR)

Deixa de ser ciumenta, Lucia.

FELIPE

Acha que eu não vou entender? Tá me chamando de burro?

RODRIGO

É papo corporativo, muito chato.

ANDRE (NO CELULAR)

Não chora, não chora, por favor...

FELIPE

Ei, eu fiz Administração.

RODRIGO

Deve ter sido o pior investimento do seu pai.

ANDRE (NO CELULAR)

É claro que eu te amo.

FELIPE

Ele já ficou aliviado de eu ter um diploma.

(CONTINUED)

RODRIGO
E só levou 8 anos.

FELIPE
Que se foda. Muitas pessoas levam 8
anos pra se formar.

RODRIGO
É. Os médicos.

ANDRE (NO CELULAR)
Eu não vou demorar, eu juro. Um
beijo, coração.

Andre desliga.

FELIPE
Puta que pariu, Dedé.

ANDRE
Foi mal. Ela tá de mau humor.

FELIPE
Eu não sei como você aguenta.

ANDRE
Acho que ela tá pior por causa do
casamento que tá chegando.

FELIPE
Se ela já escolhe a sua roupa
agora, imagina depois de casado.

ANDRE
Isso só aconteceu uma vez.

Rodrigo passa o baseado para Andre.

RODRIGO
Pelo menos ela te ama, Dedé.

ANDRE
Valeu, Moza.

FELIPE
Ah, pelo amor de Deus. Vai começar
com esse choro de corno? A Julia te
chifrou, e daí? Supera, porra.

ANDRE
Respeita o sentimento dos outros.

RODRIGO

Eu só preciso de um tempo.

FELIPE

Não, Moza, o que você precisa é
duma bela surra de boceta. Eu vou
te apresentar umas amigas .

RODRIGO (RINDO)

Não, chega das suas amigas. A
última foi a gota d'água.

FELIPE

Ei, a Andrea era uma delícia.

RODRIGO

Ela tinha um olho de vidro.

FELIPE

Nem dava pra perceber.

RODRIGO

Até ela espirrar. Aí ela ficou com
um olho em mim e outro no teto. Foi
a cena mais assustadora da minha
vida.

ANDRE (RINDO)

Não escuta esse animal, Moza.

FELIPE

É, escuta o único adulto do mundo
que precisa de permissão pra sair
de casa.

ANDRE

Eu não preciso da permissão da
Lucia pra sair com vocês.

RODRIGO

Claro que não.

FELIPE

Imagina.

ANDRE

E onde a gente tá indo mesmo?

RODRIGO

É, chega desse mistério.

(CONTINUED)

FELIPE

Calma, tamo chegando.

Rodrigo olha com desconfiança para Felipe, que percebe o olhar do amigo e sorri.

FELIPE

Confia em mim.

EXT. MONSIEUR - NOITE

Uma boate de 4 andares que exhibe na fachada, em neon azul, a palavra MONSIEUR. Os clientes formam fila na porta da casa, quando o MERCEDES de Felipe estaciona em frente aos manobristas.

Os três amigos descem do carro.

FELIPE

Feliz aniversário, Moza.

ANDRE (DECEPCIONADO)

Um puteiro? Sério?

FELIPE

O puteiro. Mais respeito.
(para Rodrigo)
E aí, Mozinha? Curtiu minha surpresa?

RODRIGO

Não sei se dá pra chamar de surpresa vindo de você.

ANDRE

Eu não vou entrar nesse lugar.

FELIPE

Por que? É contra o Alcorão?

ANDRE

O Alcorão é dos muçulmanos, idiota.

FELIPE

E qual a diferença?

ANDRE

A diferença é que eu sou judeu, seu anti-semita ignorante. Eu não vou entrar porque eu tenho uma noiva.

(CONTINUED)

FELIPE

Só tem cara casado aí dentro. E eu não sou anti-semita. Eu desprezo todas as religiões, sem preconceito.

ANDRE

Moza?

RODRIGO

Relaxa, Dedé. Vamos só beber alguma coisa.

FELIPE

É isso aí. Deixa de ser frouxo.

Andre se dá por vencido. Felipe cumprimenta o segurança, que libera a entrada dos três, causando protesto das pessoas na fila.

INT. MONSIEUR - CONT.

Uma boate escura, iluminada por lasers e neons vermelhos. Belas mulheres, com roupas provocantes, dançam em cima de quatro pequenos palcos, ao som da música eletrônica. Centenas de pessoas, entre clientes e garotas de programa, se espalham pela pista.

Os três amigos passam pela entrada e se surpreendem com o ambiente. As mulheres chamam a atenção de Rodrigo e Andre, enquanto Felipe, já acostumado com a casa, se mostra mais à vontade.

FELIPE (FALANDO ALTO)

Vamo acordar esses defuntos que vocês chamam de pinto. Hoje é dia da perereca tomar leite.

Rodrigo confere cada detalhe da casa.

RODRIGO

Tá bom, confesso. Agora eu tô surpreso.

FELIPE (PARA ANDRE)

E você? Tá arrependido?

Andre está completamente hipnotizado pelas garotas.

ANDRE (DISTRÁIDO)

O quê?

(CONTINUED)

Uma linda mulher, de cabelos loiros, olhos azuis e vestido sensual se aproxima de Felipe e lhe dá um selinho. Com pouco mais de 20 anos, esta é STEPHANNY.

STEPHANNY

Oi, bonitinho.

FELIPE

E aí? Galera, essa aqui é a Stephanny...Stephanny, esses são os meus amigos.

Impressionados com sua beleza, Rodrigo e Andre apenas acenam para Stephanny.

STEPHANNY

Oi. Querem conhecer as minhas amigas?

CORTA PARA:

INT. MONSIEUR - ÁREA VIP - CONT.

Um camarote na ÁREA VIP do Monsieur, localizado alguns andares acima da pista de entrada. Na mesa, vários copos e garrafas vazias. Rodrigo, Felipe e Andre estão acompanhados de Stephanny e mais cinco garotas. Felipe propõem outro brinde.

FELIPE

Parabéns, Moza. Que a sua vida seja um pouco menos insuportável depois dos trinta.

RODRIGO

Ah, muito obrigado.

Todos bebem suas doses.

FELIPE

Mais uma rodada?

As garotas e Rodrigo concordam. Andre, não.

ANDRE

Pra mim não. Preciso ir no banheiro.

Andre deixa o camarote. Uma das garotas se aproxima de Rodrigo.

(CONTINUED)

MARY

Não parece que você tem trinta anos.

RODRIGO

Você acha que eu tenho mais?

MARY

Não, menos. Ganhou algum presente legal?

RODRIGO

Ainda não.

MARY

Quer ganhar?

RODRIGO

Você vai me dar um presente?

MARY

Uns dois ou três. Quem sabe?

CORTA PARA:

INT. MONSIEUR - BANHEIRO - NOITE - MAIS TARDE

Andre está de frente para a parede, usando o mictório. Felipe entra no banheiro e ocupa o mictório ao lado dele.

FELIPE

Ainda tá aqui?

ANDRE

Em público eu demoro um pouco.

FELIPE

Você é muito estranho.

Felipe olha para o lado.

FELIPE (CONT.)

Até o seu pau é estranho.

Andre se assusta e se inclina para o lado oposto de Felipe.

ANDRE

Tá maluco? O que que tem de estranho nele?

(CONTINUED)

FELIPE

Ele vira pra direita. Que bizarro.

ANDRE

E qual o problema com isso?

FELIPE

Nenhum pau vira pra direita.

ANDRE

Quem disse isso?

FELIPE

Todo mundo sabe. 95 por cento dos pintos viram pra esquerda e 5 por cento são retos. Mas nenhum vira pra direita.

ANDRE

Você tá dizendo que no mundo inteiro, nenhum pau vira pra direita, só o meu?

FELIPE

É.

ANDRE

Não fala besteira.

Felipe dá a descarga e fecha o zíper da calça.

FELIPE

É sério, cara. Seu pau é uma aberração.

CORTA PARA:

INT. MONSIEUR - ÁREA VIP - NOITE - CONT.

Felipe e Andre estão voltando para o camarote. A discussão continua.

ANDRE

Não é uma aberração. É raro.

FELIPE

Um eclipse é raro. O seu pinto é um pé com seis dedos.

Duas garotas na mesa ao lado escutam a conversa e riem de Andre, que fica constrangido. Em seguida, Andre nota a ausência de Rodrigo.

(CONTINUED)

ANDRE

Cadê o Moza?

Stephanny abraça Felipe.

STEPHANNY

Seu amigo tá se divertindo. Não quer se divertir também?

FELIPE

Claro.

(para Andre)

Você também. Vai transar um pouco.

ANDRE

Eu vou esperar vocês no bar.

FELIPE

Viadinho.

Felipe sai com Stephanny, deixando Andre sozinho.

INT. MONSIEUR - QUARTO - MAIS TARDE

Um quarto com espelho no teto e decoração de gosto duvidoso. Rodrigo, despenteado e sem camisa, está deitado na cama redonda, enquanto Mary está em pé, colocando suas roupas.

MARY

Gostou do seu presente?

RODRIGO

Gostei, bastante. Me dá uns minutinhos pra me recuperar. Você acabou comigo.

MARY

Por oitocentos reais a hora eu tenho que me esforçar, né?

RODRIGO (SURPRESO)

Que presente caro.

MARY

Devia ter perguntado o preço antes, bebê.

Mary dá um beijo no rosto de Rodrigo e sai do quarto. Ele fica sozinho, pensando no dinheiro que acaba de perder.

INT. SALA DO LUIZ - DIA

Um escritório de paredes azuis e com obras de arte modernas. Luiz está sentado na cadeira de couro. Ouvimos uma batida na porta. Rodrigo entra logo em seguida

RODRIGO
Mandou me chamar?

LUIZ
Senta, por favor.

Rodrigo obedece.

LUIZ (CONT.)
Bom, eu não sei fazer isso de outra forma que não seja direta... Nós decidimos que você não vai mais continuar conosco.

RODRIGO (SURPRESO)
Você tá me despedindo?

LUIZ
Eu sinto muito.

RODRIGO
Eu não acredito nisso. Por causa de uma apresentação?

LUIZ
Era uma conta de 7 milhões. A Diretoria quer que alguém pague por isso.

RODRIGO
Alguém? Você quer dizer eu.

LUIZ
Eu sinto muito. Se você precisar de indicação, pode contar comigo. Mas, posso ser sincero com você? Aproveita e pensa se o seu lugar é mesmo na Publicidade. Você tem boas ideias e é um puta redator, mas propaganda não é jornalismo. E você sempre foi muito mais Herzog que Olivetto.

Rodrigo fica muito abatido. Luiz lhe estende a mão e eles se despedem.

(CONTINUED)

LUIZ
Boa sorte.

INT. ELEVADOR - DIA - CONT.

Rodrigo entra no elevador e aperta o botão "T". Ainda está muito abatido quando seu celular toca.

RODRIGO
Alô? Mãe? A ligação tá horrível, eu tô no elevador...Não entendi...

CORTA PARA:

INT. HOSPITAL - QUARTO - DIA - CONT.

João continua deitado, porém está muito mais abatido e pálido. Uma ENFERMEIRA monitora seus batimentos cardíacos. Rodrigo, ao lado de Helena, se aproxima do avô, que abre os olhos.

RODRIGO (ABATIDO)
Oi, Vô.

João tenta retirar a máscara de oxigênio. A enfermeira o ajuda.

RODRIGO
Não faz isso.

JOÃO (COM DIFICULDADE)
Deixa, meu filho. Tá tudo bem.

Rodrigo limpa o suor da testa de João com um lenço.

RODRIGO
Como você tá?

JOÃO (SORRINDO)
Preparado.

Lágrimas começam a escorrer dos olhos de Rodrigo. O BIPE do monitor cardíaco acelera.

RODRIGO
Vô...

JOÃO (ENFRAQUECIDO)
Agora, você é o único homem da família...Me promete só uma coisa...

(CONTINUED)

RODRIGO
Claro, qualquer coisa.

JOÃO
Cuida da sua mãe.

RODRIGO
Eu prometo, Vô. Pode deixar.

JOÃO
Eu...tenho muito orgulho de você,
meu neto. Você vai conseguir tudo o
que quer... Mas lembra... Cuidado
com o preço das coisas que você
quer ...

O BIPE do monitor se transforma em um som contínuo.

RODRIGO
Vô?!

A enfermeira mede seu pulso e constata o falecimento.

ENFERMEIRA
Eu sinto muito.

Rodrigo debruça-se sobre João. Helena, chorando, põe a mão em seu ombro.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - DIA

Helena está sentada no sofá. Andre e LUCIA - 29 anos, bonita e séria - se despedem de Rodrigo na porta. Todos vestem roupas pretas.

ANDRE
Moza, se precisar de qualquer
coisa, qualquer coisa mesmo, pode
me ligar.

RODRIGO
Valeu, Dedé. A gente vai ter a
leitura do testamento semana que
vem. Eu bem que precisava de um
advogado.

ANDRE
Pode contar comigo.

RODRIGO
Valeu, Dedé.

(CONTINUED)

LUCIA
Meus pêsames, Rodrigo.

RODRIGO
Obrigado por ter ido no enterro,
Lucia.

O casal vai embora e Rodrigo fecha a porta. Ele se senta no sofá ao lado da mãe.

HELENA
Eu sinto muito você ter que passar
por isso agora, filho. Como você
está?

RODRIGO
Eu tô bem, mãe. Não se preocupa.

HELENA
Eu acho que vou deitar um pouco.

RODRIGO
Vai, eu arrumo tudo aqui. Tem
certeza que não quer tomar alguma
coisa?

HELENA
Não precisa, filho. Eu tô triste,
mas já estava preparada. Só quero
descansar um pouquinho.

RODRIGO
Tá bom, vai deitar, mãe.

Helena se levanta e, no caminho para o quarto, se depara com Felipe saindo da cozinha com uma cerveja na mão.

HELENA
Você comeu alguma coisa, menino?

FELIPE
Comi sim, Dona Helena. Obrigado.

Helena vai para o seu quarto e Felipe se junta à Rodrigo na sala.

FELIPE
Tudo bem mesmo deixar a sua mãe
sozinha agora?

RODRIGO
Eu acho que ela não gosta que a
vejam sofrendo. Quando meu pai
morreu ela fez a mesma coisa.

FELIPE

Hã... Moza, vem cá. Como é que você tá de grana? Tô perguntando porque eu sei que você ajudava, mas quem segurava as contas da casa era o seu Avô.

RODRIGO

Cara, mais essa ainda...Eu preciso de um emprego o quanto antes.

FELIPE

Se você precisar de uma força, tô falando de dinheiro mesmo, não pensa duas vezes antes de me pedir.

RODRIGO

Não precisa, Fê.

FELIPE

Tô falando sério. Você sabe que pra mim não vai fazer falta.

RODRIGO

Valeu, mas não precisa mesmo. Eu vou arranjar alguma coisa logo, logo.

EXT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

Um edifício comercial de poucos andares. Pessoas usando roupas sociais entram e saem do imóvel.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA - CONT.

Rodrigo entra no escritório e senta-se entre André e sua mãe. O ADVOGADO, um homem de terno e aproximadamente 60 anos, está do outro lado da mesa, com uma pasta repleta de documentos em suas mãos. Centenas de livros enchem as estantes às suas costas.

RODRIGO

O que eu perdi?

HELENA

Ai, filho.

ANDRE

As notícias não são muito boas.

(CONTINUED)

RODRIGO

Como assim?

ADVOGADO

Eu estava explicando para sua mãe e pro seu advogado. Aparentemente, o seu avô não pagava impostos desde 1996.

RODRIGO

Impossível.

ADVOGADO

Infelizmente, é verdade. Alguma ideia do motivo de ele fazer algo assim?

Rodrigo coloca as mãos no rosto.

RODRIGO (PARA SI MESMO)

Seu velho maluco...

Helena responde.

HELENA

Meu pai era...como posso dizer?

RODRIGO (INTERROMPENDO)

Um velho maluco que achava que pagar imposto era contribuir pra um Estado opressor. Ele encheu a minha cabeça com essa baboseira a minha vida inteira. Só não achei que ele fosse louco de fazer isso de verdade.

ADVOGADO

Eu sinto muito, mas não há nada que eu possa fazer. Assim que foi expedido o atestado de óbito do Sr. João Carlos Mozari, a Receita Federal ordenou o confisco de todos os bens em seu nome.

RODRIGO(NERVOSO)

O que você quer dizer? Que a gente vai perder tudo?

ADVOGADO

Na verdade, não. O apartamento em que vocês vivem está no nome da sua mãe. Por isso, a Receita não tem como confiscá-lo.

(CONTINUED)

RODRIGO

E as contas do banco? O seguro da aposentadoria?

ADVOGADO

O restante foi confiscado.

RODRIGO (REVOLTADO)

Tudo? Quer dizer que, fora o apê, a gente não tem mais nada?

ADVOGADO

Também não é totalmente verdade. Ao que tudo indica, o sr. João sabia dessa possibilidade e conseguiu esconder um imóvel da Receita.

RODRIGO

Como?

ADVOGADO

Colocando o imóvel no nome de...
(Lê o documento em suas mãos)...Rodrigo Mozari.

Rodrigo se espanta com a revelação. Helena e Andre também.

CORTA PARA:

INT. CASARÃO - DIA

Uma grande sala, repleta de teias de aranha, com o piso esburacado e os corrimãos da escadaria comidos por cupins. Ao lado de Rodrigo, Helena e Andre está a CORRETORA DE IMÓVEIS.

CORRETORA

A grande escadaria é uma herança da época colonial...inspiração européia. Lá em cima, temos 6 quartos, sendo 4 suítes, 2 banheiros e uma sala que costumava ser um estúdio.

RODRIGO

É, mas parece que o meu avô não cuidou muito bem desse lugar...

CORRETORA

Confesso que uma reforma talvez seja necessária.

(CONTINUED)

RODRIGO

Reforma? Tá mais pra reconstrução.

CORRETORA

Não está tão ruim assim. Os cômodos aqui embaixo estão em melhores condições. A cozinha é enorme, quase industrial, só precisa ser equipada.

RODRIGO

Olha, vamos direto ao assunto. Por quanto eu consigo vender esse lugar?

CORRETORA

Bom, depois de restaurada, a propriedade...

RODRIGO

Restaurada não. Hoje. Por quanto eu consigo vender hoje?

CORRETORA

Eu não recomendaria vender nessas condições.

RODRIGO

Por quê não?

CORRETORA

Bem, senhor. O imóvel está muito danificado. Acho até que é perigoso ficarmos aqui. E tem a desvalorização da vizinhança também.

HELENA

Desvalorização? Mas esse bairro é um dos mais caros.

CORRETORA

Costumava ser, senhora. Mas muitas empresas foram abertas na região, o que afastou os compradores. Hoje em dia, quem tem dinheiro para comprar um lugar como esse acaba escolhendo outros bairros.

RODRIGO

É bem a minha sorte...

HELENA

Calma.

CORRETORA

Eu estimo que o senhor consiga vender o imóvel por 1/5 do valor de mercado.

ANDRE (SURPRESO)

Um quinto?

CORRETORA

Como eu disse, não recomendaria vender agora. Mas com uma boa reforma, uma construção de tamanho bom gosto como esta pode conseguir um excelente preço.

ANDRE

O que você vai fazer, Moza?

RODRIGO fita o teto no terceiro andar da casa e respira fundo.

CORTA PARA:

EXT. CASARÃO - DIA - MAIS TARDE

As colunas da fachada apresentam um aspecto de ruínas. As janelas frontais não possuem vidro, apenas madeiras pregadas tortamente. No jardim, Rodrigo conversa com Felipe.

RODRIGO

Eu sempre fui contra misturar grana com amizade, você sabe, mas eu não tenho muita escolha. Eu tô completamente duro e ainda tenho que segurar as pontas lá em casa. E como você disse que se eu precisasse era só pedir...

FELIPE (INTERROMPENDO)

Moza, fica tranquilo. Já falei que te empresto a grana.

RODRIGO

Assim que eu reformar e vender esse lugar eu te pago, Fê. Eu juro.

FELIPE

Dá pra parar? Você me paga quando der...mas é uma pena.

(CONTINUED)

RODRIGO

O quê?

FELIPE

Vender esse lugar.

RODRIGO

Eu não preciso morar numa casa desse tamanho.

FELIPE

Não precisa morar, mas pode fazer outras coisas.

RODRIGO

Tipo o quê?

FELIPE

Sei lá, abrir um negócio.

RODRIGO

Que negócio eu abriria aqui? Uma pensão?

FELIPE

Não...um puteiro, por exemplo.

RODRIGO (RINDO)

Dá pra falar sério? Eu tô preocupado de verdade aqui.

FELIPE

Não, não...com o perdão do trocadilho, um puteiro é uma puta idéia. Olha essa casa, parece cenário de pornochanchada dos anos 70.

RODRIGO

Para de falar besteira e assina esse cheque.

FELIPE

O seu problema não é falta de grana? Então...Você tem ideia de quanto dinheiro um puteiro de luxo movimenta?

RODRIGO

Não, mas com certeza você deve saber.

(CONTINUED)

FELIPE

Quanto você gastou aquele dia no Monsieur?

RODRIGO

Ah, nem me lembra disso, por favor.

FELIPE

Mas é isso que eu quero dizer. Imagina o valor que você gastou vezes cem, duzentos. Todos os dias.

Rodrigo faz as contas mentalmente e sinaliza que concorda com Felipe.

FELIPE (CONT.)

A gente reforma esse cafofo, eu trago umas meninas de primeira linha e pronto. Vai chover dinheiro no nosso colo.

RODRIGO

E você seria meu sócio?

FELIPE

Mas é claro.

RODRIGO

Eu não vou abrir um puteiro na casa do meu avô.

FELIPE

Por que não? Ele já morreu. E vai me dizer que você prefere ficar se matando de trabalhar em uma agenciuzinha qualquer pra ver o crédito de tudo que dá certo indo pros outros e tudo que dá errado caindo nas suas costas?

RODRIGO

Pode ser um trabalho de merda mas pelo menos não é ilegal.

FELIPE

E desde quando abrir um puteiro é crime? É um negócio como qualquer outro.

RODRIGO

De todas as pessoas que eu conheço, só você poderia me dar a sugestão de abrir um puteiro e manter a cara séria.

(CONTINUED)

FELIPE

Só tô dizendo: Pra quê ganhar um trocado vendendo esta mansão, se você pode ganhar uma fortuna com ela? E digo mais: Pra quê ser escravo num escritório se você pode ser rei no seu próprio negócio?

RODRIGO

Desde que esse negócio não seja um puteiro. Não viaja e me dá logo esse dinheiro.

FELIPE (RINDO)

Tá bom, tá bom. Mas ó...é uma puta ideia. Pensa a respeito.

Felipe puxa um talão de cheques do bolso interno do seu paletó.

RODRIGO

Cala a boca.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - NOITE

Rodrigo está sentado na mesa de jantar olhando para o seu prato de comida. Helena coloca uma travessa de salada à sua frente e senta-se ao lado do filho.

HELENA

Meu filho, você nem tocou na sua comida.

RODRIGO

Tô sem fome, mãe.

HELENA

Como assim sem fome? Você passou o dia na rua, sem comer nada. O que você tem?

RODRIGO

Ah, mãe, não sei. Parece que eu tô lutando contra a gravidade, sabe? Parece que não importa o que eu faça, vou acabar perdendo.

HELENA

Não fala desse jeito. É uma fase ruim. Todo mundo passa por uma.

(CONTINUED)

RODRIGO

Não é só uma fase, mãe. A vida que eu tava planejando desapareceu.

HELENA

Então provavelmente essa não era pra ser a sua vida. Vai ver que tem um trabalho melhor te esperando.

RODRIGO

Eu tô tão queimado no mercado, que do jeito que tá não consigo nem servir café numa agência.

HELENA

Então pode ser que o seu futuro não está numa agência. Olha só como até as coisas ruins têm algum lado positivo: seu avô foi embora, mas te deixou um belo presente.

RODRIGO

De grego.

HELENA

Não seja mal-agradecido, Rodrigo. Aquele lugar é uma oportunidade.

RODRIGO

É, eu sei. Depois da reforma, eu passo ela pra frente.

HELENA

Mais do que isso. Você pode muito bem usar o dinheiro que conseguir com a venda pra montar o seu próprio negócio.

RODRIGO

Eu não sou empresário, mãe. Não levo jeito pra isso.

HELENA

O que eu estou tentando dizer é que você é um menino tão esperto que merecia ser dono do próprio nariz. Pra quê se matar de trabalhar pros outros se você pode ser o seu próprio chefe?

Esta última frase afeta Rodrigo, fazendo com que ele pense no que Felipe havia lhe dito. Abandona este raciocínio quando percebe algo na MÃO de Helena.

(CONTINUED)

RODRIGO
Mãe, cadê o seu anel?

HELENA
Quê anel?

RODRIGO
Como quê anel, Dona Helena? O anel do meu pai, que você nunca tirou desde que eu me entendo por gente. Cadê?

HELENA
Ah, filho... Eu perdi.

RODRIGO
Como perdeu, mãe? Ele nunca saiu do seu dedo antes.

HELENA (DESABAFANDO)
Olha, não fica bravo.

RODRIGO
O que aconteceu?

HELENA
Eu penhorei.

RODRIGO
Mãe!

HELENA
Filho, as contas estavam acumulando e eu não queria sobrecarregar você. E eu consegui um bom dinheiro com ele.

RODRIGO
Mas é o anel de noivado que o meu pai te deu!

HELENA
Foi uma emergência. Quando as coisas voltarem ao normal, eu pego de volta. Não vai comer mesmo?

RODRIGO (MUITO TRISTE)
Acho que não, mãe.

HELENA
Então eu vou guardar seu prato na geladeira. Mais tarde, quando bater a fome, você esquentá no...

Helena se levanta da cadeira, porém sente uma FRAQUEZA e ameaça desmaiar. Rodrigo, como um TIRO, tenta socorrer Helena, mas ela cai no chão.

CORTA PARA:

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - QUARTO - NOITE.

Helena está deitada na cama enquanto o MÉDICO examina sua pressão. Rodrigo está em pé na porta do quarto. O médico termina o exame e se aproxima dele.

MÉDICO

Ela está melhor agora, a pressão já está quase normalizada. Sua mãe precisa descansar e tomar os remédios dela todos os dias. Ela tem histórico de problemas cardíacos na família.

RODRIGO

Eu sei, doutor. Obrigado por ter vindo tão rápido.

MÉDICO

Eu vou lavar as minhas mãos.

O médico deixa Rodrigo que senta ao lado de Helena na cama.

RODRIGO

Sua boba. Por que você não tá tomando seu remédio?

HELENA

Ai, meu filho. Acabou e eu esqueci de comprar.

RODRIGO

Fala a verdade, Dona Helena.

Helena hesita.

HELENA

É que é um remédio tão caro. E eu sei que tá difícil pra você sem a ajuda do papai.

RODRIGO

Mãe! Pelo amor de Deus! Não é pra economizar com a sua saúde. Você tem que tomar esse remédio todo dia.

(CONTINUED)

HELENA
Eu sei. Desculpa.

O médico retorna.

MÉDICO
Eu já vou indo.

HELENA
Muito obrigada, Dr. Pedro.

MÉDICO
Disponha. E não esqueça dos remédios.

Helena assente.

RODRIGO
Eu acompanho o senhor.

MÉDICO
Não precisa. Faça com que ela tome os remédios, hein? Qualquer problema, me ligue.

RODRIGO
Pode deixar.

MÉDICO
Ah...E aqui estão meus honorários.
Até logo.

Rodrigo examina a conta e se ESPANTA com o valor.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - QUARTO - NOITE - MAIS TARDE

Em pé na porta, Rodrigo observa Helena dormindo. A conta do médico está em suas mãos. Então, ele reitra algo do bolso de sua camisa: o cheque emprestado por Felipe. Ele olha pensativo para os dois papéis por um instante, AMASSA a conta e vai embora, como se tivesse tomado uma decisão.

INT. TOVARISCH BAR - NOITE

Um PUB com cartazes de bandas dos anos 70 nas paredes. A casa está quase fechando, com pouco público e funcionários limpando o lugar. Ouvimos "Slow Blues" de Buddy Guy em um volume mais baixo. Em uma das mesas, estão Felipe e Andre.

(CONTINUED)

FELIPE

Olha só aquele decote. Uma mulher tem que tá muito mal intencionada pra sair de casa assim.

ANDRE (CONSTRANGIDO)

É...

FELIPE

Pode olhar, a Lucia não tá aqui pra arrancar o que sobrou do seu pau.

ANDRE

Dá pra parar de falar sobre o meu pau? Por quê vocês implicam tanto com a Lucia?

FELIPE

Porque ela é uma castradora que transformou um cara bem-sucedido e, relativamente, boa pinta em você.

ANDRE

Você fala isso porque não sabe como é ter alguém do seu lado de verdade. Não cansa só sair com mulher que você não sabe de onde veio?

FELIPE

Assim eu também não preciso saber pra onde ela vai.

ANDRE

O que será que ele quer a essa hora?

FELIPE

Não sei. Mas se eu tivesse na situação dele, o primeiro lugar que ia procurar era um bar.

Rodrigo se aproxima da mesa nesse momento, com uma expressão fixa no rosto.

RODRIGO

Galera, valeu por terem vindo.

ANDRE

Imagina, Moza. Amigo é pra essas horas.

(CONTINUED)

RODRIGO

Valeu, Dedé, mas eu não vim aqui pra ficar chorando no ombro de vocês.

ANDRE

O que foi, então?

RODRIGO

Eu andei pensando. Eu tava errado. Essas últimas semanas me fizeram ver que, o tempo todo, eu tava errado. Sobre tudo.

(Para Felipe)

A gente sempre te meteu o pau pelas costas por nunca querer nada com nada e não ter nenhuma ambição na vida.

FELIPE (PARA ANDRE)

Ah, é?

ANDRE

Não leva a mal, mas você é um playboy.

FELIPE

E você deve ser o único judeu pobre do mundo?

ANDRE

Ei, eu trabalho pra ganhar a vida.

RODRIGO

Presta atenção. De um jeito ou de outro, você vive dessa forma porque não precisa se preocupar com dinheiro. E quando uma pessoa não tem que se preocupar com grana, ele fica livre pra fazer o que quiser.

ANDRE

Essa é a sua grande revelação?

RODRIGO

Acompanha o meu raciocínio. Todo dia, milhões de pessoas no mundo todo fazem exatamente a mesma coisa. Elas acordam cedo, enfrentam o trânsito, passam 10, 12, 14 horas num emprego que, no máximo, paga algumas contas, voltam pra casa, assistem TV, dormem e fazem tudo de

(MORE)

(CONTINUED)

RODRIGO (cont'd)
novo no dia seguinte. Pra quê? Pra
um dia perceber que você já tem 80
anos e chegou a hora de morrer?

ANDRE
É a vida.

RODRIGO
Isso não é vida. Isso é um sistema.

ANDRE
E você vai fazer o quê? Largar tudo
e morar no meio do mato? Vender
artesanato na praia?

RODRIGO
Não, eu gosto demais do conforto da
cidade pra virar hippie agora. Eu
não quero fugir do sistema. Eu
quero parar de me preocupar com
dinheiro.

ANDRE
Como?

RODRIGO
Ganhando tanta grana que eu vou
parar de perguntar o preço das
coisas.

FELIPE
E você tem uma idéia mirabolante
que vai te deixar podre de rico?

RODRIGO
Pra falar a verdade, tenho. E é uma
idéia que você me deu.

FELIPE
Qual?

RODRIGO
Eu vou abrir um puteiro de luxo na
casa do meu avô.

Felipe e Andre olham um para o outro. Ficam em silêncio por
um instante e começam a GARGALHAR.

FELIPE (RINDO)
Ficou maluco?

RODRIGO

Por quê? Não foi você que disse que era um negócio como qualquer outro?

FELIPE

Moza, eu tava brincando.

RODRIGO

Mas agora eu tô falando sério. E eu quero a sua ajuda.

Felipe olha novamente para André. Pensa por alguns segundos.

FELIPE

É? Então, foda-se. Tô dentro. Como se eu tivesse outra coisa pra fazer.

ANDRE

Será que eu sou a única pessoa que não tá achando graça nessa brincadeira?

RODRIGO

Não é brincadeira. E eu quero a sua ajuda também.

ANDRE

Você bateu a cabeça? Esqueceu que eu sou advogado?

RODRIGO

E quem melhor pra ser meu consultor jurídico?

ANDRE

Ah, você quer um conselho jurídico? Eu vou te dar o melhor de todos. Essa sua idéia se chama Artigo 228, Favorecimento à Prostituição e é crime inafiançável.

RODRIGO

Dedé, eu tentei conquistar tudo o que queria com o suor do meu trabalho honesto. Depois de 10 anos, as únicas coisas que eu conquistei foram uma pilha de contas atrasadas e uma mãe que precisa de remédios caros. Nem carro eu tenho! Sabe o que eu aprendi com isso? Que pra quebrar o sistema, você tem que ignorar as regras dele.

(CONTINUED)

ANDRE

Desculpa, Moza. Eu sei que a sua vida não tá muito bem agora, mas eu tenho tudo o que eu sempre sonhei. Eu tenho a minha carreira e uma noiva. Não preciso de mais nada.

RODRIGO

O que você tem é um salário mediano e uma noiva horrível.

Andre fica visivelmente magoado.

ANDRE

Pode ser. Mas essa é a minha vida. A gente se fala...

RODRIGO (ARREPENDIDO)

Dedé...desculpa eu não queria...

Andre levanta, deixa algumas notas de dinheiro na mesa e vai embora.

RODRIGO

Dedé...

FELIPE

Deixa ele.

EXT. TOVARISH - NOITE - CONT.

André sai do pub, pensativo. Já está na calçada quando seu celular toca.

ANDRE

Oi, amor...Eu já tô indo pra casa...O quê?...Eu?...Imagina. Lucia, não foi nada disso, só vim tomar uma cerveja...Mas eles são meus amigos, pôxa...Não fala assim, coração...Alô? Lucia?...Amor...

Ele olha para o celular e vê que Lucia desligou.

CORTA PARA:

INT. CASA DE ANDRE - ENTRADA - NOITE - CONT.

Andre está de frente para a porta de sua casa. Gira a chave, porém, ao abri-la, nota que Lucia passou a corrente pelo lado de dentro.

ANDRE (ALTO)
Amor, você trancou por dentro. Abre pra mim.

LUCIA (O.S.)
Vai dormir com suas vagabundas.

ANDRE (ALTO)
Amor, eu tava tomando uma cerveja com os meninos.

Lucia nada diz.

ANDRE (GRITANDO)
Amor? Lucia!

INT. TOVARISCH - NOITE

Rodrigo e Felipe continuam conversando, sentados à mesa.

FELIPE
Quer dizer que eu finalmente vou ter um emprego?

RODRIGO
Pelo menos é num puteiro.

O celular de Rodrigo toca. Ele atende.

RODRIGO
Fala, Dedé. Me desculpa de novo, eu não queria...Tem certeza?...Claro. Até amanhã, então.

Rodrigo desliga o celular.

FELIPE
Que foi?

RODRIGO (SURPRESO)
Ele tá dentro.

EXT. CASARÃO - DIA

A fachada decadente da casa recebe os primeiros raios de Sol do dia. Na entrada de veículos, dois CAMINHÕES surgem vagarosamente e estacionam.

Ouvimos a introdução de uma música vibrante que irá acompanhar toda a sequência a seguir.

EXT. CASARÃO - DIA - CONT.

DEZ operários saem dos caminhões e se dirigem para a casa. Enquanto alguns examinam o exterior do imóvel, os demais seguem pela porta principal.

EXT. CASARÃO - DIA - CONT.

O MESTRE-DE-OBRAS abre com uma chave o cadeado que trancava as duas portas da caçamba de um dos caminhões. Alguns dos homens voltam para retirar os equipamentos e materiais de construção que estavam dentro do veículo.

CORTA PARA:

INT. CASARÃO - DIA - MAIS TARDE

Dentro da casa em ruínas, os homens já estão trabalhando. No hall de entrada, um operário desfere golpes de marreta em uma parede. Mais à frente, outro pedreiro arranca os corrimãos apodrecidos da escadaria.

No centro do hall, o Mestre-de-obras mostra a planta do projeto para Rodrigo e Andre e aponta para os lugares onde os funcionários estão trabalhando.

INT. CASARÃO - COZINHA - DIA - CONT.

Um homem com uma ESPÁTULA começa a descascar as paredes da cozinha. Com uma espécie de PÉ-DE-CABRA, um segundo operário arranca violentamente os últimos vestígios do piso. Enquanto isso, um terceiro trabalhador mede uma das paredes com uma trena.

EXT. CASARÃO - ENTARDECER

O jardim da casa se transformou em um canteiro de obras. Pilhas de tijolos, montanhas de areia e uma máquina de misturar cimento se juntam aos trabalhadores.

Felipe está sentado em uma cadeira de praia no centro do jardim. Sem camisa, de óculos escuros e com uma lata de cerveja na mão, ele passa orientações aos trabalhadores enquanto aproveita a luz do Sol.

EXT. CASARÃO - ENTARDECER - CONT.

No telhado, três operários trabalham retirando as telhas quebradas e medindo o tamanho do grande buraco no centro. Ao fundo, o Sol já começa a se pôr.

A música que acompanha a sequência termina.

INT. CASARÃO - NOITE

A casa se encontra silenciosa. Em meio aos equipamentos e materiais usados na reforma espalhados pelo HALL de entrada, está Rodrigo. Comendo um hambúrguer, ele analisa as plantas da obra.

Felipe entra pela nova porta.

FELIPE

Tô exausto.

RODRIGO

É, você tá trabalhando demais.

FELIPE (RINDO)

Esse lugar vai ficar do caralho. E a gente vai ficar rico, Moza.

RODRIGO

Você já é rico.

FELIPE

Meu pai é rico. Isso aqui é a minha chance de fazer alguma coisa sozinho. Sem depender dele, sabe?

Rodrigo olha para Felipe como se descobrisse algo novo no amigo.

(CONTINUED)

RODRIGO

Sei...

Nesse momento, Andre surge pela entrada, de terno e gravata, com alguns papéis nas mãos.

ANDRE

Fala, galera. Ainda bem que os dois ainda estão aqui. Preciso das assinaturas de vocês.

FELIPE

Assinaturas pra quê?

RODRIGO

Pros documentos da sociedade.

ANDRE

Exato. Abri uma empresa de hotelaria no nosso nome, pra não levantar suspeitas.

RODRIGO

Isso não é ilegal?

ANDRE

Não, nós vamos ter muito quartos disponíveis e vamos cobrar por eles. Juridicamente, não é nem mentira.

Rodrigo e Felipe se encaram.

FELIPE

Criamos um monstro.

Rodrigo assina o documento entregue por Andre. Felipe faz o mesmo em seguida.

FELIPE

E agora?

Rodrigo coloca a mão no ombro de Felipe.

RODRIGO

Publicidade.

INT. LANCHONETE - DIA

Uma típica lanchonete de São Paulo. Sentado sozinho em uma mesa próxima à janela, Davi toma um café enquanto lê o MENU. Interrompe a leitura quando Rodrigo entra na lanchonete.

DAVI

E aí, Rodrigão. Que legal você ter me ligado. Senta aí. Quer comer o que?

RODRIGO

Desculpa Davi, mas eu tenho muitas coisas pra fazer e não vou poder ficar.

DAVI (DECEPCIONADO)

Mas o quê...?

RODRIGO

Eu te chamei porque tenho um convite pra você.

DAVI

Convite?

RODRIGO

Um convite que você não pode recusar.

Rodrigo tira um cartão de visitas do bolso interno do casaco e o entrega para Davi.

DAVI

O que é isso?

RODRIGO

"Isso" é uma noite que você nunca mais vai esquecer.

DAVI

Como assim? É uma balada?

RODRIGO

Muito mais do que isso. A casa abre no último fim de semana do mês. Esteja lá.

Sem falar mais nada nem se despedir, Rodrigo dá meia volta e deixa a lanchonete. Davi examina o cartão preto em sua mão.

EXTREME CLOSE UP:

Nas mãos de Davi, está um cartão preto fosco, com uma silhoueta feminina preta e brilhante, se destacando ao lado das palavras "BELA ROSA CAFE".

EXT. CLUBE PINHEIROS - DIA

Um grande clube particular, muito arborizado. Faz um belo dia. Crianças brincam em uma das piscinas, enquanto algumas pessoas correm na pista.

Vestindo um uniforme de tênis e com uma raquete embaixo do braço, Felipe aborda um homem de sua idade que estava em um dos bebedouros e entrega um cartão preto para ele.

EXT. CLUBE PINHEIROS - PISTA DE ATLETISMO - DIA - CONT.

Um rapaz de não mais de vinte anos está correndo na pista quando é interrompido por Felipe que surge ao seu lado. Felipe entrega um dos cartões para o corredor.

INT. CLUBE PINHEIROS - RESTAURANTE - DIA - CONT.

No restaurante do clube, dez homens de meia-idade vestidos com muita elegância, fumam charutos e bebem conhaques. Felipe cumprimenta dois deles e, em seguida, distribui os cartões pretos para todos na mesa.

INT. ESCRITÓRIO DE ANDRE - DIA

Horário de almoço. As mesas do escritório de advocacia onde Andre trabalha estão vazias, com alguns paletós pendurados nas cadeiras.

Aproveitando que está sozinho na sala, Andre distribui os cartões pretos, colocando-os nos bolsos dos paletós de alguns de seus colegas.

EXT. MONSIEUR - NOITE

Na fachada da boate, uma fila de clientes espera a hora de entrar. Felipe passa pela multidão, cumprimenta o segurança e entra, para o protesto das pessoas que aguardavam na fila.

INT. MONSIEUR - NOITE - CONT.

Um grande salão, com um palco onde mulheres praticam o pole dancing para os expectadores ao som de uma música eletrônica. Nas mesas ao redor do palco, diversas garotas interagem com os clientes da casa.

Felipe se debruça no bar e diz algo ao barman que aponta para o fim do salão. Segue na direção indicada e se aproxima de STEPHANNY.

FELIPE

Oi.

STEPHANNY (SURPRESA)

Olha só. Quem é vivo sempre aparece.

FELIPE

Faz um tempinho, né?

STEPHANNY

Muito. E aí? O que vai ser? O de sempre?

FELIPE

Hoje não. Eu tenho uma proposta de negócios pra você.

STEPHANNY

Meu bem, isso é o de sempre.

FELIPE

Uma proposta de negócios diferente.

Felipe entrega um cartão preto para Stephanny.

STEPHANNY

O que é isso?

FELIPE

O seu novo local de trabalho. Se aceitar a minha proposta.

STEPHANNY (LENDO)

Você virou cafetão agora?

FELIPE

Eu prefiro "homem de negócios".

STEPHANNY (DESCONFIADA)

Isso aqui é de verdade?

(CONTINUED)

FELIPE

Claro que sim. E o dinheiro também.

STEPHANNY

Quanto?

FELIPE

O dobro. Pra você e pra suas amigas. Eu tô falando das suas melhores amigas.

STEPHANNY

Entendi.

FELIPE

E aí, o que você me diz?

STEPHANNY

Interessante. Eu vou pensar a respeito.

FELIPE

Pensa rápido, porque a gente abre no final do mês.

EXT. BELA ROSA CAFE - DIA

O SOL brilha forte, iluminando a fachada totalmente restaurada do CASARÃO. O gramado se transformou num belo jardim. As janelas exibem vidros novos e uma longa entrada de carros leva até à porta frontal.

CORTA PARA:

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - DIA - CONT.

Uma grande sala, com um novo e totalmente equipado bar e um espaçoso palco instalado no fim do cômodo se destacam.

CORTA PARA:

INT. BELA ROSA CAFE - COZINHA - DIA

Uma luxuosa cozinha, com um balcão no centro e diversos equipamentos cromados, como um grande fogão e uma enorme geladeira.

CORTA PARA:

INT. BELA ROSA CAFE - QUARTO 1 - DIA - CONT.

Um quarto com uma cama king size e dois abajures de design moderno em cada lado da cabeceira. As paredes exibem um tom de verde, muito agradável.

CORTA PARA:

INT. BELA ROSA CAFE - QUARTO 2 - DIA - CONT.

Uma grande cama redonda se encontra no meio do quarto de paredes azuis. Acima do leito, exibe-se um belo quadro de uma mulher.

CORTA PARA:

INT. BELA ROSA CAFE - QUARTO 3 - DIA - CONT.

O quarto é parecido em tamanho com os outros, porém exibe uma cama colonial e lençóis com as cores de zebra. Um ofurô de madeira completa a decoração do ambiente.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - DIA - CONT.

Rodrigo está em pé em um dos degraus, parado no meio da escadaria na entrada da casa. Felipe está segurando a maçaneta da porta.

FELIPE

Certo, Moza. Prepare-se para
conhecer o corpo e a alma do Bela
Rosa Cafe. Principalmente, o corpo.

Felipe abre a porta e 15 lindas mulheres entram por ela. Todas com pouco mais de 20 anos, vestem roupas provocantes, mas ao mesmo tempo elegantes. Além de terem rostos lindos, seus corpos são esculturais. Quando finalmente estão alinhadas dentro da casa, a visão é de tirar o fôlego.

FELIPE

Meninas, conheçam o seu novo chefe.

MENINAS (CORO)

Oi, Chefe!

As garotas cercam Rodrigo. Duas se aproximam e beijam ambos os lados de seu rosto, simultaneamente. Felipe tira uma máquina digital do bolso e registra o momento.

EXT. SÃO PAULO - NOITE

A Lua Cheia revela a silhoueta da cidade. As luzes de São Paulo brilham, indicando a vida noturna da cidade.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE

Rodrigo caminha de um lado para o outro, visivelmente nervoso. Preocupado, arruma a disposição das cadeiras de uma das mesas em frente ao bar.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - NOITE - CONT.

Felipe, acompanhado de um HOMEM negro com quase 2 metros de altura, conversa com as mulheres, enquanto Andre desce as escadas. Rodrigo entra no Hall vindo da sala ao lado.

RODRIGO
E aí, tudo certo?

ANDRE
Com os quartos, tá.

RODRIGO
E na cozinha?

FELIPE
Só consegui dois caras. E esse aqui é o Aleluia, nosso segurança.

Rodrigo e ALELUIA apertam as mãos.

RODRIGO
Aleluia, é? Prazer.

ALELUIA
Igualmente, senhor.

FELIPE
O Aleluia é muito educado.

RODRIGO
Sei. E dois na cozinha não é pouco?

FELIPE
Eles dão conta. Bebe alguma coisa, você tá meio tenso.

ANDRE
Eu vou com você.

(CONTINUED)

Andre e Rodrigo seguem para o bar, deixando Felipe e Aleluia na companhia das mulheres.

CORTA PARA:

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - NOITE - MAIS TARDE

Algumas meninas estão sentadas nas escadas, outras nas cadeiras e uma até fuma. Todas estão visivelmente impacientes.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE - CONT.

O BARMAN, de barba volumosa mas bem aparada, serve uma dose de whisky para Felipe que está encostado no balcão ao lado de Andre. Ainda mais nervoso, Rodrigo caminha cabisbaixo de um lado para o outro.

ANDRE

A gente devia ter dado um desconto de inauguração.

Stephanny entra na sala e, sem hesitar, caminha furiosa em direção à Rodrigo.

STEPHANNY

Escuta aqui, essa espelunca vai ter movimento ou não?

RODRIGO

Calma, tá? Daqui a pouco, essa vai ser a espelunca mais movimentada que você já viu.

STEPHANNY

E quanto tempo mais a gente vai ter que esperar? Presta atenção. Nós somos Damas da Noite. Vocês têm ideia de quanto dinheiro a gente tá perdendo aqui?

RODRIGO

Pode ficar tranquila que vocês vão ganhar muito dinheiro hoje. É só esperar mais um pouco.

STEPHANNY (PARA FELIPE)

Você disse que essa ia ser uma casa incrível e que teria fila na porta na primeira noite.

(CONTINUED)

FELIPE

Ainda é cedo.

STEPHANNY(PARA RODRIGO)

Se não aparecer um cliente em 5 minutos, nós vamos embora.

De repente, a campainha toca. Os três amigos olham um para o outro. Rodrigo dispara em direção à porta.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - NOITE - CONT.

Rodrigo chega à entrada. Antes de abri-la, volta-se para as mulheres que estão sentadas e gesticula para que se levantem. Arruma o cabelo e abre a porta.

DAVI

Fala, Rodrigão. O que você tá aprontando? Que lugar maravilhoso é esse?

RODRIGO

Davi? Que bom que você veio. Por favor entra. Seja bem-vindo.

Ao dar os primeiros passos no Hall, Davi se depara com 15 mulheres. Boquiaberto, parece não acreditar no que vê.

DAVI

Meu Deus do Céu...

RODRIGO

Fica à vontade, o bar é à sua esquerda. Sinta-se em casa.

Rodrigo começa a fechar a porta.

DAVI

Espera, não fecha não. Meus amigos estão parando o carro.

Rodrigo abre a porta e mais SEIS rapazes entram por ela. A reação de todos é semelhante à de Davi. Rodrigo os recepciona com um gesto cordial.

Andre e Felipe entram no HALL e se animam com a presença de seus primeiros clientes. Nesse momento, a campainha toca novamente.

Rodrigo abre a porta mais uma vez e QUATRO homens acima de seus 50 anos entram na casa. Felipe acena para um deles que retribui o gesto.

(CONTINUED)

Enquanto Felipe recepciona seus convidados, Andre se aproxima de Rodrigo.

ANDRE

Moza, estamos oficialmente no ramo da prostituição.

Rodrigo não responde, apenas sorri com orgulho. Alguns clientes vão para o bar, outros conversam com as meninas e um dos amigos de Davi já sobe as escadas acompanhado de uma linda mulher.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE - CONT.

Algumas mesas já estão ocupadas. O barman trabalha incessantemente. O ambiente fica ainda mais divertido quando as caixas de som começam a tocar "Love Will Tear Us Apart" do Joy Division.

Stephanny é abordada por dois rapazes, mas reage com um sorriso blasé. Não percebe Rodrigo se aproximando pelas suas costas.

RODRIGO

Não falei?

Surpresa, ela olha para trás e vê Rodrigo se afastando.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - AMANHECER

A casa está mais silenciosa. O Sol começa a jogar seus primeiros raios no Hall através da janela. Rodrigo faz o papel de anfitrião, abrindo a porta para os clientes que já estão de saída.

Davi é um dos últimos a deixar a casa. Com os cabelos despenteados, roupas amassadas e olhos vermelhos, ele se despede de Rodrigo.

RODRIGO

Você tá com uma cara de quem se divertiu.

DAVI

Se eu me diverti? Rodrigão, eu acho que tô apaixonado.

RODRIGO

Volta semana que vem e pede ela em casamento.

(CONTINUED)

DAVI

Com certeza. Obrigado, cara.

Davi abraça Rodrigo com entusiasmo. Ele deixa a casa e Rodrigo fecha a porta em definitivo.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - AMANHECER - CONT.

Andre está sentado atrás da mesa do escritório montado em um dos cômodos da casa. Conferindo papéis e notas fiscais, exhibe uma expressão de surpresa e obsessão. Está tão concentrado que nem percebe a entrada de Rodrigo na sala.

RODRIGO

A sua noiva deve tá caçando você a essa hora.

ANDRE

Eu disse pra ela que ia viajar essa semana à trabalho. Aliás, vou precisar dormir aqui esses dias, tudo bem?

RODRIGO

Claro. E aí, como foi?

ANDRE (SURPRESO)

Moza, eu nunca vi isso antes. Descontando a comissão das meninas, a casa fez 17 mil reais.

RODRIGO

E com poucos clientes.

ANDRE (NERVOSO)

Eu não sei. Acho que a gente não devia ter levado isso adiante. Vai dar merda. A gente vai ser preso.

RODRIGO

Mas o que é que deu em você?

ANDRE

Eu sei lá... não sei... acho que a ficha não tinha caído até agora. A gente abriu um puteiro. Isso é ilegal e eu sou um advogado. Meu Deus, como eu fui aceitar fazer parte disso?

(CONTINUED)

RODRIGO

Meio tarde pra pensar nisso, não acha?

ANDRE

É, mas até então eu não tinha pensado no que isso significava. Eu deixei me levar pela fantasia de ter o meu próprio puteiro, mas Moza. Agora eu sou um criminoso.

RODRIGO

Ei, calma. A gente não tá roubando um banco, só ganhando uma grana de um jeito não convencional. Não é diferente do que fazem os deputados, governadores e juízes nesse país.

ANDRE

Mas essa não é uma vida honesta. Eu não sei se aguento essa culpa.

RODRIGO

Não é culpa o que você tá sentindo. O sistema que você chama de vida é igual a uma droga e vicia. Isso que você tá sentindo é uma crise de abstinência, porque depois de muito tempo, parou de se drogar. Você tá finalmente percebendo que pode ser livre. E isso assusta, eu sei, mas é normal. Vai passar e você vai ver que eu tinha razão.

ANDRE

Eu não sei, Moza.

RODRIGO

Confia em mim.

Felipe entra na sala.

FELIPE

As meninas já foram embora. E aí, como fomos?

ANDRE

Dezessete mil em uma noite.

FELIPE

Do caralho. Isso dá o quê? Uns oito paus pra cada?

(CONTINUED)

ANDRE

É, já dá pra você pagar uma professora de matemática.

RODRIGO

Fomos bem, mas ainda dá pra melhorar. Vieram poucos clientes e a gente já trabalhou no limite.

FELIPE

Vou ver se consigo roubar mais alguns funcionários do meu pai.

RODRIGO

Ótimo.

Rodrigo joga-se no sofá do escritório, colocando o pé sobre a mesa de centro. Quase adormecendo, deixa escapar uma última frase.

RODRIGO

Nada mal pra uma primeira noite.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - DIA

Rodrigo está sentado à mesa de jantar, na extremidade oposta à Helena. Os dois almoçam em silêncio, mas algo a incomoda.

HELENA

Filho, você tá com uma cara de cansaço horrível. Não tem dormido direito ultimamente?

RODRIGO

Esses dias foram meio puxados.

HELENA

Os dias ou as noites?

RODRIGO (CONSTRANGIDO)

Os dois.

HELENA

E como tá indo a danceteria?

RODRIGO

Ninguém usa mais essa palavra, mãe.

HELENA

Qual você usa?

(CONTINUED)

RODRIGO
Club, balada.

HELENA
Mesmo assim, eu queria ver o que
você fez com a casa do papai.

Rodrigo tenta mudar de assunto.

RODRIGO
Ah...Eu tenho uma surpresa pra
você.

HELENA
Que surpresa?

RODRIGO
Eu volto já.

Rodrigo sai da sala e retorna após alguns segundos com um
pequeno embrulho de presente nas mãos.

RODRIGO
Feliz aniversário adiantado.

Rodrigo entrega o presente para Helena. Ela tira o papel,
revelando uma pequena caixa de jóia.

HELENA
O que é isso?

RODRIGO
Abre logo.

Helena abre a caixa, revelando o ANEL que ela havia
penhorado.

HELENA (FELIZ)
Filho. Como você...

RODRIGO
E eu também vou comprar um estoque
do seu remédio pra durar o resto do
ano.

Helena coloca o anel em seu dedo. Seus olhos estão cheio de
lágrimas. Ela abraça e beija Rodrigo.

HELENA
Obrigada.

RODRIGO
As coisas vão melhorar daqui pra
frente, eu prometo.

O celular de Rodrigo começa a tocar. Ele atende.

RODRIGO
Alô...Beleza...Abraço.

Rodrigo desliga o telefone.

RODRIGO
Mãe, preciso ir. O Fê contratou um
pessoal novo e eu preciso me
apresentar.

HELENA
Tá bom, meu filho. Bom trabalho.

Rodrigo beija o rosto de sua mãe e deixa a sala.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - ENTARDECER

O quadro de funcionários está reunido no Hall de entrada da casa. O número de pessoas aumentou consideravelmente, com mais garçons, seguranças e chefs de cozinha. Agora, sentadas nos sofás e nas cadeiras da sala estão as meninas da noite anterior, acompanhadas de outras 10 ainda mais belas.

Rodrigo está em pé em um dos degraus da escadaria. Atrás dele, estão Andre e Felipe.

RODRIGO
Eu sei que a maioria de vocês pensa
que já trabalhou em lugares como
este. Mas eu quero dizer que este
não é um lugar igual aos que vocês
já trabalharam.

Os olhos dos funcionários da casa acompanham atentamente o discurso.

RODRIGO (CONT.)
Por quê alguém paga pra ter sexo?
Porque não consegue ter de graça?
Em alguns casos, talvez. Mas eu
acredito que quando um homem paga
pra ter sexo, ele paga porque quer.
Porque o sexo pago é mais do que
sexo. E é mais do que só diversão,
também. É ter, por algumas horas,
uma vida diferente. E quando

(MORE)

(CONTINUED)

RODRIGO (CONT.) (cont'd)
termina, ele pode voltar renovado
pra sua mulher acima do peso, pros
seus filhos mimados e pro seu
emprego insuportável. O homem que
paga para ter sexo tá procurando
uma fuga, uma experiência
diferente. E é exatamente isso o
que nós oferecemos. Aqui, nós não
vendemos sexo. Aqui, nós vendemos
uma experiência que nossos clientes
nunca mais vão esquecer.

Andre e Felipe parecem concordar com o amigo. Enquanto
Rodrigo fala, temos a impressão de que suas palavras também
são de seus dois sócios.

RODRIGO (CONT.)
E pra isso funcionar, eu preciso
que vocês pensem nas pessoas que
estão ao seu lado não como colegas
de trabalho, mas como a sua nova
família. E já que somos uma
família, nós cuidamos uns dos
outros. Principalmente das nossas
irmãs. Elas são a razão dessa casa
existir, então devem ser tratadas
como verdadeiras damas da noite.

Stephanny reconhece suas palavras em Rodrigo, que percebe a
reação da garota.

RODRIGO (CONT.)
Bem-vindos ao Bela Rosa Cafe.

CORTA PARA:

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE

A casa está completamente LOTADA. Todas as mesas em frente
ao bar estão OCUPADAS, assim como as cadeiras do balcão. Na
pista de dança, os garçons têm dificuldade em encontrar
lugar para transitar.

No palco, uma banda toca "Road House Blues" do The Doors.
Com excessão dos seguranças, não há ninguém parado no
ambiente.

Em cima do palco, há um grande e retangular vidro
escurecido, que não nos deixa ver o outro lado.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - NOITE - CONT.

Do outro lado do vidro, Rodrigo admira, quase OBCECADO, a multidão de clientes. Porém, ele está diferente, vestindo um terno preto visivelmente caro e um corte de cabelo moderno. Este é o Rodrigo que conhecemos na primeira cena.

Andre entra no escritório.

ANDRE

Ei, Giorgio Armani. Você tá perdendo.

Andre se aproxima de Rodrigo e fica ao seu lado, observando o público da casa.

RODRIGO

Olha toda essa gente.

ANDRE

Olha todas essas mulheres.

Rodrigo confere as horas no belo ROLEX dourado em seu pulso.

RODRIGO

E ainda nem é meia-noite.

ANDRE

Relógio legal. Roubou do Felipe?

RODRIGO

É, eu acho que exagerei. Mas é uma coisa muito louca, Dedé.

ANDRE

O quê?

RODRIGO

O dinheiro, sabe?

ANDRE (IRÔNICO)

Não. Judeu não liga pra essas coisas.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - NOITE

O trânsito na escada é intenso. A quantidade de clientes que sobem acompanhados é igual ao volume dos que descem. O Hall é menos dançante que o Bar, mas é tão movimentado quanto.

Em uma das mesas, dois clientes assediam de forma agressiva uma das meninas - MONIQUE -, que luta contra as tentativas dos rapazes em passar a mão por baixo de seu curto vestido.

(CONTINUED)

Ao perceber o que está acontecendo, Aleluia intervém.

ALELUIA
Sacanagem só lá em cima, senhores.

As palavras e o tamanho de Aleluia surtem o efeito desejado e os dois rapazes se afastam de Monique.

MONIQUE
Nossa, aleluia.

INT. BELA ROSA CAFE - SALA DE JOGOS - NOITE - CONT.

Um dos cômodos da casa convertido em salão de jogos, com uma mesa de carteados, de bilhar e alguns jogos de fliperama antigos. Stephanny está encostada no pequeno bar. Felipe chega por trás e coloca a mão em sua cintura.

FELIPE
Eu tava procurando você.

STEPHANNY
Ah, é? Por que?

FELIPE
Tem tanta gente se divertindo aqui hoje, que eu pensei que talvez você quisesse fazer o mesmo comigo.

Stephanny sorri e tira a mão de Felipe de sua cintura.

STEPHANNY
A diferença, meu bem, é que eu tô aqui pra trabalhar.

Ela se afasta de Felipe, deixando-o contrariado.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE - MAIS TARDE

Abrindo espaço entre as pessoas, Rodrigo consegue chegar ao bar depois de muito esforço. O Barman nota sua presença.

RODRIGO
E aí, Lula. Como tão as coisas?

LULA
O pessoal tá bebendo, chefe.

RODRIGO
Ótimo.

Rodrigo vê Stephanny se aproximando.

STEPHANNY

É bom saber que todo mundo está trabalhando duro.

RODRIGO

Digo o mesmo.

STEPHANNY

Estou no meu intervalo.

RODRIGO

E eu estou supervisionando.

STEPHANNY (SORRINDO)

Sei...Escuta, foi muito legal aquilo que você disse sobre cuidar das meninas. É bom trabalhar num lugar que respeita a gente.

RODRIGO(SORRINDO)

Quer dizer que agora é bom trabalhar aqui?

STEPHANNY

Bom...a gente tá ganhando muito dinheiro, trabalhando com segurança...Não é ruim. E eu acho que é a primeira vez que um cafetão usa a palavra "damas" pra falar da gente.

RODRIGO

Ah, por favor, não me chama assim. E a expressão "Damas da Noite" é sua. Devia ter tentado a Publicidade. Você é boa com palavras.

STEPHANNY

Não é só com palavras que eu sou boa.

Stephanny sorri maliciosamente para Rodrigo, que não sabe o que responder. Ela parte em direção à pista, deixando-o sozinho no bar.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - AMANHECER

O Sol já entra timidamente pelas janelas da sala. Um faxineiro varre os vestígios de uma noite agitada.

INT. BELA ROSA CAFE - QUARTO - AMANHECER - CONT.

A porta de um dos quartos no segundo andar abre-se. Duas belas garotas saem por ela, fechando-a em seguida. Após alguns segundos, FELIPE sai do quarto, ajeitando suas roupas.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - AMANHECER

Sentado no sofá de couro e de frente para a TV, Rodrigo assiste ao âncora do telejornal, enquanto toma uma xícara de café. Do outro lado do escritório está Andre, trabalhando na mesa de carvalho.

ÂNCORA (O.S.)

O Prefeito de São Paulo negou novamente ter ligações com a chamada Máfia dos Imóveis, formada por funcionários da Prefeitura que teriam recebido cerca de 250 milhões em propina de construtoras e empreiteiras, nos últimos três anos.

RODRIGO

Sabe por quê a minha consciência tá tranquila? Quando os verdadeiros bandidos tão no poder, a coisa mais honesta a fazer é viver fora da lei.

ANDRE

Eles tão tentando fugir do sistema que você falou. Não é muito diferente do que a gente tá fazendo.

RODRIGO

A gente não tá roubando nada nem prejudcando ninguém. Pelo contrário, a gente presta um serviço que faz bem pras pessoas. É muito diferente. Eles não querem fugir do sistema. Eles são o sistema.

ANDRE

Quer ouvir uma notícia boa?

RODRIGO

Sempre.

(CONTINUED)

ANDRE

Setenta e cinco mil reais é uma notícia boa o bastante pra você?

RODRIGO (SURPRESO)

Você tá brincando?

ANDRE (RINDO)

Não, juro que não. A casa inteira lucrou. Bar, cozinha. As meninas trabalharam em dobro. Levando em consideração nosso custo operacional, dá pra dizer que estamos numa mina de ouro.

Revigorado pela notícia, Rodrigo se levanta e vai conferir os valores junto à Andre. Ao ler alguns papéis, comprova aquilo que seu amigo revelou.

RODRIGO

Caralho, Dedé. Você tem ideia do que isso significa?

ANDRE

Que a sua ideia absurda deu certo?

Rodrigo não se contém e abraça fortemente Andre, a ponto de sufocá-lo.

RODRIGO (GRITANDO)

Que a gente tá rico, porra!

A porta do escritório se abre e Felipe entra na sala.

FELIPE (SORRINDO)

Pelo visto eu não sou o único de bom humor.

Rodrigo entrega uma folha de papel para Felipe.

RODRIGO

Setenta mil reais em uma noite.

FELIPE (LENDO)

Eu sabia. Caralho...

ANDRE (BOCEJANDO)

Bom, eu tô exausto. Chega por hoje, vou dormir um pouco.

FELIPE

Tomara que tenha sobrado um pouco de energia.

ANDRE

Por quê?

FELIPE

Por nada, só comentando.

Andre estranha o que Felipe disse, mas está cansado demais para questionar.

ANDRE

Bom, até mais tarde.

RODRIGO

Tchau, Dedé.

FELIPE (SARCÁSTICO)

Bons sonhos.

Andre sai da sala. Rodrigo percebe que Felipe está escondendo alguma coisa.

RODRIGO

O que você tem?

FELIPE

Eu? Nada.

RODRIGO

O que você fez?

FELIPE (SORRINDO)

Só um favor pra um amigo.

INT. BELA ROSA CAFE - QUARTO - AMANHECER - CONT.

Andre abre a porta e entra no quarto. É surpreendido por três garotas de lingerie - MONIQUE, LUANNA E OLIVIA - deitadas em sua cama.

MONIQUE

Você tá com uma carinha de cansado.

ANDRE (CONSTRANGIDO)

É, eu...hã...trabalhei bastante.

Luanna se aproxima e tira o cinto de Andre.

LUANNA

Tadinho. Você precisa relaxar um pouco.

(CONTINUED)

ANDRE (CONSTRANGIDO)
Não faz isso...Eu tenho uma noiva.

Olivia beija Andre na boca.

OLIVIA
Tudo bem. A gente não tem ciúmes.

Monique beija a nuca de Andre e fecha a porta do quarto.

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE

A fila de carros na entrada indica que a casa está ainda mais cheia que na noite anterior. O serviço de manobristas trabalha incessantemente. Dezenas de homens entre 20 e 60 anos alinham-se para passar pela revista dos seguranças, enquanto o sistema de iluminação dá vida à fachada da casa.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE

A palavra "FESTA" em sua concepção mais literal. Centenas de pessoas se divertindo por todos os lados. Clientes e garotas conversando, rindo, bebendo e comendo. Um parque de diversões para adultos.

A música é interrompida e um feixe de luz surge no palco. Iluminado e com um microfone na mão, Andre parece à vontade com a atenção de todos.

ANDRE
Boa noite, senhores e senhoritas.
Bem-vindos ao lugar mais divertido
de São Paulo.

A plateia responde entusiasmada.

ANDRE (CONT.)
Peço a atenção de todos para uma
atração especial que o Bela Rosa
Cafe preparou para vocês.

Andre vai até um dos lados do palco deixando o centro vazio.

ANDRE (CONT.)
Por favor, recebam com muito
carinho, a maravilhosa, Rebecca.

As cortinas sobem e revelam uma estonteante mulher - REBECCA - vestindo um espartilho e peças igualmente provocantes. Ela começa um ritual de strip-tease.

(CONTINUED)

Uma música sensual toca em perfeita harmonia com os movimentos da dançarina. O efeito é hipnótico e não há ninguém na plateia que não esteja com os olhos fixados no espetáculo. Rebeca pega Andre pelas mãos e o obriga a se sentar em uma cadeira no centro do palco, realizando uma dança em seu colo.

Rodrigo assiste ao show acompanhado por Felipe.

RODRIGO

O que tá acontecendo com ele?

FELIPE

Tá lembrando como é ser homem.

RODRIGO

Dá uma olhada nas coisas por aqui.

FELIPE

Pode deixar.

O show termina. A reação do público é de histeria, com clientes aplaudindo empolgadamente a dançarina nua que recolhe suas roupas ao mesmo tempo em que agradece a ovação.

Stephanny, de longe, OBSERVA Rodrigo caminhando na direção do Hall.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - NOITE - CONT.

Rodrigo está em pé lendo algumas folhas da contabilidade. Stephanny abre a porta e entra no escritório.

STEPHANNY

Então, é aqui que você se esconde?

RODRIGO

É difícil pensar com o barulho lá de baixo.

STEPHANNY

E no que você tá pensando?

RODRIGO

Agora? Em como diminuir a conta de luz.

STEPHANNY

Aposto que ninguém te avisou que você ia continuar se preocupando com essas coisas depois de abrir o seu próprio puteiro.

(CONTINUED)

RODRIGO

Não mesmo.

STEPHANNY

Mas o grande mistério é: como você abriu o seu próprio puteiro?

RODRIGO

Eu me prostituí a vida inteira. Por quê não trabalhar por conta própria? E você? Como foi que virou...

STEPHANNY

Putá? Não sei, não lembro de ter tido muita escolha. Minha mãe morreu quando eu era muito nova. Meu pai era um bêbado que me batia dia sim e no outro também. Aí, eu fui morar com a minha avó, mas ela ficou doente e eu precisava cuidar dela. E como Deus me deu isso desde pequena...
(Aponta para os seios)
...Sei lá. Fez sentido.

RODRIGO

Ei, se Deus te deu um talento, é a sua obrigação usá-lo da melhor forma possível.

STEPHANNY

Exato. Sabe, você não parece com caras que a gente conhece nessa vida.

RODRIGO

Vou encarar como um elogio.

STEPHANNY

E foi.

Stephanny se aproxima e BEIJA Rodrigo, que não resiste. O beijo ganha intensidade. Stephanny empurra Rodrigo para o sofá. Ele começa a tirar a blusa dela.

De repente, a porta do escritório é aberta. Felipe entra na sala e flagra o casal. A reação dos três é de surpresa. Stephanny, embaraçada, veste sua blusa e sai da sala, deixando os dois amigos a sós.

FELIPE
O que foi isso?

RODRIGO
Nada, desencana.

Felipe olha com estranheza para Rodrigo.

FELIPE
Sei... Escuta, a casa tá cheia.
Seria bom você fazer uma média com
os clientes. Relações públicas,
essas coisas.

RODRIGO
Tá. Eu já vou descer.

A situação parece incômoda. Felipe assente positivamente para Rodrigo e sai do escritório.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE

Caminhando com dificuldade, Rodrigo é cumprimentado por quase todos os homens, recebendo tapas nos ombros e apertos de mãos. As garotas da casa reagem com admiração, sorrindo e acenando.

No meio do caminho, porém, um homem bem vestido e obeso, aparentando cerca de 50 anos, calvo e de aspecto quase repugnante, interrompe a trajetória de Rodrigo. Este é CORDEIRO.

CORDEIRO
Com licença, você é o Rodrigo?

RODRIGO
Sou eu, amigo, mas hoje isso aqui
tá uma loucura. Se você me der
licença...

CORDEIRO
Eu só queria dar os parabéns. Essa
é uma das boates mais bonitas que
eu já vi.

RODRIGO (APRESSADO)
Que bom que você tá gostando,
amigo. Fique à vontade. Agora eu
preciso ir mesmo...

(CONTINUED)

CORDEIRO
Claro, claro. Muitos clientes, né?

RODRIGO
Pois é, com licença.

CORDEIRO
Você deve estar ganhando uma fortuna só hoje.

RODRIGO
Não é bem assim.

CORDEIRO (AGRESSIVO)
Como não? Eu ganhava uma fortuna toda noite até você foder o meu negócio.

Rodrigo se surpreende com a acusação e mudança de tom do homem à sua frente.

RODRIGO
Eu conheço você?

CORDEIRO
Não sei. Conhece? Acho que não. Se conhecesse, não teria se metido comigo.

RODRIGO (IRRITADO)
Desculpa, meu senhor. Acho que você tá enganado.

CORDEIRO (VIOLENTO)
Quem tá enganado é você, se tá pensando que vai roubar as minhas piranhas e os meus clientes e ficar por isso mesmo.

As pessoas ao redor da conversa percebem que os dois homens estão exaltados. Um princípio de tumulto começa a se formar.

RODRIGO
Não tô entendendo, cara. Qual é o seu problema?

CORDEIRO
Eu sou o dono de todas essas vagabundas que tão dando dinheiro pra você, em vez de dar dinheiro pra mim.

RODRIGO

Você é o dono? Meu amigo, se você quiser continuar sendo o dono dos seus dentes é melhor sair da minha frente.

Dois homens enormes - um careca e outro loiro -, capangas aparentemente, surgem atrás de Cordeiro.

CORDEIRO

Tem certeza?

Nesse instante, Felipe, que já tinha percebido a discussão, se aproxima de Rodrigo.

FELIPE

O que tá acontecendo? Cordeiro?

CORDEIRO

Você? Seu playboy, filho duma puta. Então, foi você que roubou as minhas piranhas?

O público já está quase todo prestando atenção na discussão.

FELIPE

Ei, calma aí, Cordeiro. Eu não roubei nada. Elas trabalham pra quem elas bem entenderem.

CORDEIRO

Eu quero as minhas piranhas de volta.

Ao ver que um homem está discutindo com Rodrigo, Stephanny se aproxima da confusão. Ela não consegue ver o rosto do homem, porém, Cordeiro a reconhece e agarra violentamente o seu braço.

CORDEIRO (CONT.)

A começar por essa aqui. Vou te ensinar a nunca mais fugir de mim.

STEPHANNY (SURPRESA)

Cordeiro!? Me larga, seu nojento.

Andre surge da multidão e aponta para o homem. Aleluia AGARRA Cordeiro pelo pescoço, ao mesmo tempo em que liberta Stephanny. Outros quatro seguranças rendem os dois capangas.

ALELUIA

Larga a moça e não resiste.

(CONTINUED)

RODRIGO

Aleluia, escolta esse senhor e os amigos dele pra fora da minha casa, por favor.

ALELUIA

Pode deixar, seu Rodrigo...
(para o Cordeiro)
...Anda.

Aleluia e os seguranças arrastam o homem e os dois capengas em direção à saída da casa. Completamente rendido, Cordeiro consegue livrar o seu pescoço o suficiente para falar.

CORDEIRO

Eu vou acabar com você, seu merdinha. Eu vou arrancar a sua cabeça.

Cordeiro também consegue soltar um braço e aponta na direção de Stephanny.

CORDEIRO (CONT.)

E a sua também, sua piranha.

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE

Os seguranças empurram o Cordeiro e seus capangas com violência para fora da casa. Cordeiro cai no chão e o capanga loiro o ajuda a se levantar.

ALEMÃO

Tudo bem, Cordeiro?

CORDEIRO

Não, não tá nada bem. Mas vai ficar. Depois que eu acabar com esse lugar...Vai buscar o carro, Alemão.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE

O ambiente começa a voltar ao normal, com as pessoas aos poucos retornando à suas atividades. Rodrigo tenta convencer alguns clientes que tudo está bem. Felipe se aproxima do amigo, em companhia de Andre.

FELIPE

Moza, você tá legal?

(CONTINUED)

RODRIGO

Que merda foi essa que aconteceu?
Quem era esse cara?

FELIPE

Era o Cordeiro.

ANDRE

Quem?

FELIPE

Zé Roberto Cordeiro. Ele é dono da
Monsieur, entre outras coisas.

RODRIGO

E por que ele tá acusando a gente
de estragar o negócio dele?

FELIPE

Porque as meninas que trabalhavam
pra ele agora trabalham pra gente.
E os clientes vieram atrás.

ANDRE

E você tinha que pegar logo as
meninas dele?

FELIPE

A gente queria as melhores. As
melhores trabalhavam pro Cordeiro.

RODRIGO

Eu vou avisar pros seguranças
ficarem de olho nesse cara. Vocês
ficam aqui e tentam dar uma
aliviada no clima.

FELIPE

Pode deixar. E como é que tá a sua
namorada?

RODRIGO

Assustada, mas vai ficar bem.

Rodrigo parte, deixando Felipe e Andre na companhia de
alguns clientes.

ANDRE

Que namorada?

INT. CASA DE ANDRE - DIA

Uma sala muito bem decorada, mesclando elementos clássicos dos móveis com quadros modernos nas paredes. O barulho de chaves contra a fechadura revela que alguém está do lado de fora. A porta é aberta e Andre surge por ela.

Visivelmente cansado, deixa suas bagagens junto à porta e joga seu paletó em cima do sofá. Enquanto segue em direção ao banheiro, começa a desabotoar sua camisa.

INT. CASA DE ANDRE - BANHEIRO - DIA - CONT.

Já sem camisa, Andre confere no espelho os efeitos das noites mal-dormidas em seu rosto. Em seguida, tira o resto de sua roupa, liga o chuveiro e, finalmente, entra em baixo da água.

INT. CASA DE ANDRE - DIA - CONT.

Lucia entra na sala da mesma forma que Andre, porém, ao abrir a porta, derruba a mala que estava atrapalhando o caminho.

Vestida com roupas de corrida - shorts, top e tênis - Lucia percebe que Andre voltou de viagem pelo barulho do chuveiro e os rastros que deixou pela sala.

LUCIA (PARA SI)
Já chegou fazendo bagunça.

Lucia levanta a mala do chão e a encosta na parede. Ao pegar o paletó de Andre, percebe que algo que estava em um dos bolsos CAI no chão. Um pedaço de papel retangular. PRETO. Um cartão de visitas.

INT. CASA DE ANDRE - BANHEIRO - DIA - CONT.

ANDRE está tomando banho, retirando o shampoo de seus cabelos. Como está de olhos fechados, não percebe a SILHOUETA de Lucia crescendo nos vidros embaçados do box.

Indefeso, nada pode fazer a não ser cobrir suas partes íntimas com as mãos quando sua noiva abre violentamente a porta do box.

LUCIA (GRITANDO)
O que significa isso?

(CONTINUED)

ANDRE

Calma Lucia. Eu posso explicar.
Amor, não é isso que você tá
pensando.

LUCIA

E o que você queria que eu
pensasse? Acho bom você se
explicar.

Andre pensa por um segundo ou dois. Respira fundo.
Finalmente, não encontra alternativa a não ser a confissão.

ANDRE

Os meninos e eu... A gente abriu um
puteiro.

INT. CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS - DIA

Uma concessionária modesta de carros nacionais. Ao lado de
um VOLKSWAGEN GOLF, Rodrigo aperta a mão do vendedor.

EXT. CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS - DIA - CONT.

Rodrigo acelera seu novo carro, deixando a concessionária
para trás.

INT. MONSIEUR - NOITE

A casa tem poucos clientes e garotas. Garçons e barmen estão
parados, sem ter muito trabalho ou o que fazer.

Cordeiro caminha pela casa, olhando irritado para a escassez
de movimento. Ele anda até o corredor que leva ao elevador
da área VIP.

INT. MONSIEUR - ÁREA VIP - NOITE - CONT.

As portas automáticas do elevador se abrem e Cordeiro passa
por elas. O movimento na área VIP é tão ruim quanto no
térreo. Cordeiro fica ainda mais irritado.

Alemão está bebendo no bar, em uma das cadeiras do balcão,
com uma garota sentada em seu colo. Cordeiro se aproxima
deles.

CORDEIRO

Isso aqui tá parecendo um velório.

(CONTINUED)

ALEMÃO

E ninguém gostava do morto.

CORDEIRO

Aqueles filhos de uma puta tão me custando uma fortuna toda noite.

ALEMÃO

Quer que eu dê um susto neles?

CORDEIRO

Por enquanto, não. Por enquanto vê o que você consegue descobrir sobre eles.

Alemão começa a beijar e acariciar a garota.

ALEMÃO

Pode deixar, Cordeiro. Eu cuido disso.

CORDEIRO

Agora.

Alemão entende a seriedade de Cordeiro. Demonstrando medo e respeito, sinaliza para a garota ir. Ela obedece.

ALEMÃO

Sim, senhor. Tá pensando em fazer o quê, chefe?

CORDEIRO

Eu vou mijar na cabeça deles pra marcar meu território.

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE

A fila de carros consegue ser ainda maior do que na noite anterior e o número de clientes na porta do casarão parece ter triplicado.

Uma equipe de reportagem, composta por uma repórter e um cameraman, registram todo o movimento. Com uma expressão séria e tom de voz acusador, a jornalista com o microfone na mão, fala para a lente da câmera.

REPÓRTER

A já movimentada vida noturna de São Paulo ganhou mais uma atração que tem agradado os membros da alta sociedade paulistana em busca de diversão na madrugada.

(CONTINUED)

O cameraman afasta-se lentamente da repórter e revela a fachada iluminada da casa, destacando as filas de pessoas e carros.

REPÓRTER (CONT.)

O sucesso da casa é tão grande, que tem atraído celebridades e figuras públicas, como políticos e empresários.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - NOITE - CONT.

Helena está jogando poker em sua mesa de jantar, acompanhada de cinco amigas. Como está embaralhando as cartas, a anfitriã ignora a reportagem que sua TV está mostrando.

REPÓRTER (CONT.)

Porém, todo esse glamour pode esconder a real natureza do estabelecimento. Os altos valores cobrados na entrada, o público frequentador, praticamente todo masculino, e a dificuldade em entrar em contato com os proprietários levantaram a suspeita de que o lugar, na verdade, trata-se de uma casa de prostituição.

INT. BELA ROSA CAFE - SALA DE JOGOS - NOITE - CONT.

Rodrigo está jogando poker em uma enorme mesa com bordas acolchoadas para o conforto dos jogadores. Acompanhando o anfitrião estão um jovem vestido como um astro do rock, um jogador de futebol e mais quatro senhores de meia-idade, muito bem vestidos e exibindo jóias caras. Curiosamente, não há fichas na mesa, apenas cartas.

Diversas mulheres lindas e com roupas sensuais se posicionam em grupos atrás de cada jogador, como se os homens à mesa tivessem suas torcidas particulares. O cavalheiro com mais mulheres às suas costas toma a iniciativa.

JOGADOR 1

Cinco.

O músico é o primeiro a atirar suas cartas à mesa, desistindo da jogada. Os próximos quatro jogadores agem de forma semelhante. Finalmente, chega a vez de Rodrigo.

(CONTINUED)

RODRIGO

Eu pago suas cinco e aumento mais cinco.

O adversário olha mais uma vez para suas cartas e aceita o desafio de Rodrigo.

JOGADOR 1

Eu pago. E aposto tudo.

A jogada chama a atenção das outras pessoas que estavam no salão de jogos e interrompe a partida da mesa de bilhar. Rodrigo, porém, apenas sorri.

RODRIGO

Pago.

O homem de aproximadamente 50 anos mostra suas cartas.

JOGADOR 1

Desculpa, Rodrigo, mas essa é minha. Straight até o Ás.

Algumas pessoas na plateia aplaudem, reconhecendo que é uma grande mão. Rodrigo continua sorrindo.

RODRIGO

Quem pede desculpas sou eu, Dr. Alencar. FULL HOUSE. Podem vir, meninas.

O homem leva as mãos à cabeça, totalmente perplexo. Mas fica realmente triste quando vê que as belas mulheres que estavam atrás de sua cadeira agora estão se unindo ao grupo de garotas às costas de Rodrigo. O dono da casa recebe beijos das novas companhias no rosto.

Aleluia se aproxima de Rodrigo e diz, discretamente, algo ao pé do ouvido do patrão. Rodrigo balança a cabeça como se tivesse entendido o recado e se levanta.

RODRIGO

Senhores, com licença, mas surgiu um imprevisto. Senador, quer jogar aqui no meu lugar?

O SENADOR ABREU - um homem elegante, de 65 anos - agradece o convite e é recebido com muito carinho pelas garotas.

RODRIGO

Meninas, cuidem bem dele.

Rodrigo, em seguida, acompanha Aleluia para fora do salão.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE

Stephanny caminha pela movimentada pista de dança até chegar à uma mesa com algumas meninas, sentando-se na única cadeira vazia. Seu vestido curto aliado às belas pernas cruzadas chamam a atenção dos clientes na mesa ao lado.

Um deles não resiste à visão e se levanta para falar com Stephanny. Felipe, BÊBADO, surge à sua frente acompanhado de duas mulheres.

FELIPE

Amigos, boa noite. Vocês já conhecem as duas novas contratadas da casa? Essa é a Sol e essa aqui é a Melissa.

Os rapazes abrem espaço para as garotas se sentarem. À distância, Stephanny parece não ter gostado da atitude de Felipe e se levanta, voltando a caminhar pela pista até chegar ao bar.

Felipe nota que Stephanny se afastou e, discretamente, começa a segui-la. A beleza da moça atrai muitos olhares até que um homem alto, de aparentemente 40 anos, encosta-se no bar, ao lado dela. Quando o homem está prestes a abordar a garota, Felipe se posiciona entre os dois, procurando pelo barman.

FELIPE

Lula, me vê um cowboy.

O cliente, interrompido, vê uma outra garota igualmente linda e vai em sua direção. Stephanny olha para Felipe com profunda irritação.

STEPHANNY

Qual é o seu problema, cara?

FELIPE

Meu problema?

STEPHANNY

Vai ficar me atrapalhando até quando?

FELIPE

Eu não tô te atrapalhando.

STEPHANNY

Tá me atrapalhando, sim. Dá pra me deixar trabalhar? Eu tenho conta pra pagar.

(CONTINUED)

FELIPE

É isso o que você quer, né? Alguém pra pagar suas contas.

STEPHANNY

Você tá bêbado.

FELIPE

E você é uma vagabunda.

Alguns clientes percebem a discussão.

STEPHANNY

Dá licença.

Stephanny deixa Felipe sozinho no bar e caminha de forma provocante até o centro da pista. Irritado, Felipe entorna o seu whisky. Stephanny começa a dançar, de maneira sensual, com um cliente.

Felipe parte, enfurecido, em direção ao homem que dança com Stephanny. A briga parece inevitável, até que Aleluia surge à sua frente.

ALELUIA

Seu Felipe, o Seu Rodrigo tá chamando o senhor no escritório.

Felipe continua furioso, olhando para o seu alvo.

FELIPE

Eu já vou, Aleluia.

ALELUIA

Ele disse que era urgente.

O rosto sereno do segurança de mais de 2m de altura tem algum efeito sobre ele. Olha mais uma vez para Stephanny e acaba desistindo da ideia que se formou em sua mente.

FELIPE

Tá legal, Aleluia. Vamos ver o que ele quer.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - NOITE

Felipe entra no escritório e se depara com seu amigo conversando com DOIS HOMENS. O mais alto dos visitantes segura uma BOLSA de médio porte pela alça, enquanto o mais baixo e gordo diz algo para Rodrigo.

(CONTINUED)

FELIPE

O que tá acontecendo?

RODRIGO

Esses homens dizem que são da polícia.

POLICIAL 1

Do DENARC, na verdade.

O policial mostra sua identidade rapidamente.

FELIPE

Algum problema?

RODRIGO

Por favor, policial, repita para o meu sócio o que o senhor acaba de me dizer.

POLICIAL 1

Com prazer. Nas últimas semanas recebemos diversas denúncias de que altas quantidades de narcóticos estariam sendo consumidos neste local.

FELIPE

Isso é ridículo. Ninguém usa drogas dentro da casa.

POLICIAL 1

De qualquer forma, viemos investigar e encontramos isso.

O policial baixo aponta para a sacola do policial alto que, por sua vez, abre o zíper da mala, revelando diversos tipos de DROGAS, desde pacotes de cocaína, até blocos de maconha, além de muitas cartelas de alucinógenos.

FELIPE

Que coisa absurda. Isso é mentira.

RODRIGO

E mesmo que fosse verdade, vocês têm um mandado pra poder entrar na minha propriedade?

POLICIAL 1

Não precisamos de um mandado quando se trata de um flagrante.

(CONTINUED)

FELIPE (IRRITADO)
Flagrante? Você vai me dizer que encontrou isso aqui nessa sala?

O policial mais alto larga a sacola no chão, espalhando algumas pílulas aos seus pés.

POLICIAL 2 (SORRINDO)
Você vai me dizer que não?

Felipe e Rodrigo olham um para o outro, quase não acreditando na situação.

POLICIAL 2
É melhor vocês virem com a gente.

RODRIGO
Eu não vou a lugar algum sem antes falar com o meu advogado.

Rodrigo está pegando o telefone em cima da grande mesa, quando Felipe o impede.

FELIPE
Calma, Moza. Eu cuido disso.

RODRIGO
Eu vou chamar o André. Esse é o trabalho dele.

FELIPE.
Relaxa, eu resolvo isso em cinco minutos.

RODRIGO
Fê, não...

FELIPE
Relaxa.

Felipe se aproxima do pequeno policial.

FELIPE
O que eu faço pra essa mala sumir?

POLICIAL 1
O que você quer dizer com isso?

FELIPE
Ok, vamos falar de forma clara. Quanto vocês querem pra tirar essa mala do meu estabelecimento?

O policial olha para trás, em direção ao seu colega que, à essa altura, já abre um grande sorriso.

CORTA PARA:

INT. DELEGACIA - CELA - NOITE

Rodrigo e Felipe estão sentados em lados opostos de uma cela enquanto o policial mais alto está retirando a chave da grande fechadura de aço. Seu colega mais baixo está logo atrás e apenas sorri quando ambos deixam os novos prisioneiros sozinhos.

Nas celas ao lado, totalmente lotadas, os detentos encaram Rodrigo e Felipe de forma ameaçadora.

DETENTO (O.S.)

Aê, playboy. Ei... To falando contigo. Não dorme não, hein.

Felipe olha para as outras celas e, em seguida, examina a que divide com seu amigo.

FELIPE

Quem diria que a faculdade ia servir pra alguma coisa...

RODRIGO

Achei que você fosse resolver tudo em cinco minutos.

FELIPE

É, eu também...

INT. DELEGACIA - CELA - NOITE - MAIS TARDE

Com alguns botões já abertos e com as mangas da camisa dobradas, Rodrigo parece mais acostumado com sua cela. Felipe está deitado no banco de concreto à sua frente.

RODRIGO

Por que isso tá acontecendo? Pra quê inventar aquela história de drogas?

FELIPE

Ficou claro que não era por causa de dinheiro.

(CONTINUED)

RODRIGO

Você tinha que tentar subornar a polícia.

FELIPE (IRRITADO)

Desculpa por não ser tão perfeito e inteligente como você. Aliás, por que você não usa toda essa inteligência e pensa num jeito de tirar a gente daqui?

RODRIGO

Eu deixei um recado na caixa postal do Dedé. Daqui a pouco ele aparece.

FELIPE

Esse é o seu plano? Que gênio.

RODRIGO (IRRITADO)

Qual é o seu problema?

FELIPE

Tô de saco cheio de você ficar posando como se fosse muito melhor do que eu.

RODRIGO

Você queria o quê? Que eu pedisse pro seu pai livrar a sua cara com o dinheiro dele como sempre?

Felipe se levanta e encara Rodrigo, que também fica em pé, devolvendo o olhar agressivo.

FELIPE

Não esquece que se não fosse o dinheiro do meu pai você ainda estaria chorando no colinho da sua mamãe.

RODRIGO

É, minha mãe sempre disse que eu ia parar na cadeia se continuasse andando com você.

Um guarda se aproxima da cela com um molho de chaves.

CARCEREIRO

Ei, cala a boca os dois. Vocês têm visita.

(CONTINUED)

RODRIGO

Não falei que ele ia tirar a gente
daqui?

FELIPE

Finalmente.

INT. DELEGACIA - ÁREA DE VISIANTES - NOITE - CONT.

Rodrigo e Felipe, algemados, caminham escoltados por um policial em um corredor com diversas cabines. Nos cubículos - que à essa hora estão vazios -, visitantes e detentos ficam separados por um vidro à prova de balas com passagem de som no centro. De cada lado, existem dois bancos redondos presos ao chão.

GUARDA

Última cabine. Cinco minutos.

Agora andando sozinhos, os dois amigos parecem mais calmos.

FELIPE

Acho bom que ele tire a gente logo
desse lugar. Pega mau para os
negócios.

RODRIGO

Você implica muito com ele. O Dedé
é um bom advogado.

Ao passar pela divisória do último cubículo, Rodrigo e Felipe, surpresos, descobrem quem é seu verdadeiro visitante. Sentado do outro lado do vidro está CORDEIRO.

CORDEIRO

Se eu fosse vocês, me sentaria.

Rodrigo e Felipe aceitam o conselho.

RODRIGO

Eu devia ter adivinhado que aqueles
dois pilantras saíram do seu bolso.

CORDEIRO

Você não chega aonde eu cheguei sem
fazer alguns amigos. Infelizmente,
às vezes, aparece alguém burro o
bastante para querer ser meu
inimigo.

(CONTINUED)

FELIPE

Você armou toda essa palhaçada só pra ameaçar a gente?

CORDEIRO

Não. Na verdade, eu queria um tempo a sós pra bater um papo. Pena que falta um de vocês. Mas não tem problema. Vocês podem contar pra ele depois.

RODRIGO

Contar o que?

CORDEIRO

A minha proposta.

RODRIGO

Que tipo de proposta?

CORDEIRO

Sabe...Vocês me deixaram muito irritado na outra noite. Muito mesmo. A ponto de eu querer acabar com o seu negócio logo de uma vez. E se hoje serviu pra alguma coisa, foi pra provar que eu posso fazer isso. Mas aí, meu pessoal acabou levantando umas informações e parece que vocês conseguiram montar um bom negócio. A casa tá cheia todas as noites, os clientes são bons e gastam muito dinheiro. Então eu mudei de ideia. Em vez de queimar aquele lugar com vocês três dentro, eu quero comprar o seu estabelecimento.

Rodrigo e Felipe olham um para o outro, quase debochando da proposta que acabam de ouvir.

FELIPE (RINDO)

Você quer comprar a gente? É isso?

CORDEIRO

Agora prestem muita atenção no que eu vou dizer porque eu só vou dizer uma vez. Antes de cuspirem na minha cara, pensem nessa proposta como uma oportunidade. Uma oportunidade de saírem com saúde dessa história e ainda fazer algum dinheiro. A meu ver, essa é a melhor oportunidade das suas vidas.

(CONTINUED)

FELIPE

Eu não sei com quem você tá acostumado a lidar, mas a mim essa pose de gangster não assusta. Se você acha que é forte, é bom saber que eu também sou.

CORDEIRO

O problema com gente que nasce rica é confundir dinheiro com poder. Sim...eu sei que o seu papai é rico...

Cordeiro aponta para Rodrigo.

CORDEIRO (CONT.)

...e que a sua mamãe tá dormindo sozinha em casa nesse momento...

Rodrigo se exalta.

CORDEIRO (CONT.)

...eu sei tudo sobre vocês. Mas parece que vocês ainda não aprenderam nada a meu respeito. Tudo bem. Vamos fazer assim. Eu vou dar um tempo pra vocês pensarem a respeito e conversarem com o outro sócio. Aí, a gente volta a falar.

FELIPE

Eu posso te dar uma resposta agora mesmo.

RODRIGO

Calma. Vamos falar com o André.

Cordeiro olha com seriedade para Rodrigo.

CORDEIRO

Você parece ser o cérebro do grupo. Espero que seja esperto o suficiente pra tomar a decisão certa.

O guarda que escoltou Felipe e Rodrigo interrompe a conversa.

GUARDA

Acabaram os cinco minutos.

Os dois prisioneiros se levantam, mas Rodrigo continua encarando o Cordeiro.

(CONTINUED)

RODRIGO

Se você chegar perto da minha mãe,
eu te mato.

Cordeiro sorri maliciosamente.

CORDEIRO

Isso vai depender de você. A gente
se fala.

Cordeiro se afasta do vidro de proteção, enquanto o guarda
encaminha Rodrigo e Felipe de volta para a cela.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - ÁREA DE SERVIÇO - DIA

Helena está colocando algumas roupas na máquina de lavar.
Ela pega um BLAZER de Rodrigo e sente um volume no bolso.
Ela poõe a mão e tira um GRANDE maço de notas de R\$ 50 e R\$
100. Helena olha para o dinheiro, PREOCUPADA.

EXT. ENTRADA DA DELEGACIA - MANHÃ

A porta dupla de entrada para delegacia se abre. Rodrigo,
Felipe e André passam por ela.

RODRIGO

Mas o fato de acusarem a gente só
de tentativa de suborno não prova
que eles trabalham pro Cordeiro?
Senão, teriam que explicar de onde
vieram as drogas.

ANDRE

Moza, não dá pra ligar a droga ao
Cordeiro.

FELIPE

Vem cá. Aonde você se enfiou?

ANDRE

A Lucia descobriu tudo. A gente
teve uma briga feia e ela me botou
pra fora de casa.

FELIPE

Que zica.

RODRIGO

Putz, Dedé. Desculpa, cara. Não
queria mesmo que isso acontecesse.

(CONTINUED)

ANDRE

Eu sei. Tudo bem.

FELIPE

Não fica triste, cara. Você vai ver que esse pé na bunda foi a melhor coisa que já te aconteceu.

ANDRE

É...Por falar em pé na bunda...a Stephanny pediu as contas.

RODRIGO

O quê? Como assim? Por quê?

ANDRE

Disse que tava perdendo dinheiro, que não quer trabalhar com moleque. Enfim, foi embora.

RODRIGO

O que você fez?

FELIPE

Eu? Nada.

RODRIGO

Eu vou falar com ela.

ANDRE

Agora? A gente tem um assunto importante pra tratar.

FELIPE

Deixa, Dedé. Cada um com as suas prioridades.

RODRIGO

O que você quer dizer?

FELIPE

Que a gente tá com um problema sério pra resolver e você prefere correr atrás de uma piranha.

Quase por reflexo, Rodrigo desferiu um SOCO no rosto de Felipe, que caiu no chão. Andre tenta acalmar Rodrigo.

ANDRE

Pelo amor de Deus, vocês passam a noite na cadeia e resolvem brigar na porta da delegacia?

(CONTINUED)

Rodrigo se afasta dos dois e acena para um taxi que, prontamente, estaciona à sua frente.

RODRIGO (PARA FELIPE)
Pode deixar que eu vou cuidar do Cordeiro. Antes, eu vou consertar mais uma cagada sua.

Rodrigo entra no taxi. Felipe, ainda no chão, apenas o observa. O carro parte.

INT. FLAT DE STEPHANNY - DIA

Um flat simples, mas aconchegante. Stephanny, de pijamas, verifica pelo olho mágico da porta quem está do outro lado. Em seguida, destranca a fechadura e abre a porta, dando as costas para Rodrigo, que acaba de entrar.

STEPHANNY
O que você tá fazendo aqui?

RODRIGO
Por que você foi embora?

Stephanny se vira, encarando Rodrigo.

STEPHANNY
E o que isso importa? Tem uma fila de vagabundas querendo trabalhar pra você e seus amigos.

RODRIGO
Não liga pras coisas que o Felipe diz. Eu quero que você volte.

Stephanny acende um cigarro.

STEPHANNY
Não posso, já arranjei outro emprego.

RODRIGO
Não vai me dizer que você voltou pro Cordeiro?

STEPHANNY
Claro que não. Vou trabalhar na boate de uma amiga.

RODRIGO
Fala pra ela que você mudou de ideia.

STEPHANNY

Não posso fazer isso. Além do mais, eu vou ganhar o dobro por hora.

RODRIGO

E se eu te fizer uma proposta melhor?

STEPHANNY

Duvido.

RODRIGO

O Bela precisa de um gerente. Alguém que sabe como as coisas funcionam e que tenha uma boa relação com as meninas. Eu acho que você seria perfeita.

STEPHANNY

Gerente? Você só pode tá brincando.

RODRIGO

Não, é sério. Você vai receber um salário fixo. Um bom salário, mais participação nos lucros. E não vai precisar fazer programa. Nunca mais.

STEPHANNY

Eu tenho muito orgulho da minha profissão. Sou livre, pago minhas contas e não devo satisfação pra homem nenhum.

RODRIGO

Stephanny, por favor, não confunde o que eu tô tentando fazer por você com o que outros caras fizeram com você.

Stephanny se afasta, pensando na proposta que acaba de ouvir.

STEPHANNY

O que os seus amigos vão dizer?

RODRIGO

Eles vão concordar.

STEPHANNY

Eu não sei...

(CONTINUED)

Rodrigo se aproxima de Stephanny, tocando levemente em seu rosto. Em seguida, tira o cigarro de suas mãos, apagando-o no cinzeiro.

RODRIGO
Eu quero te ajudar.

STEPHANNY
Por que?

RODRIGO
Por que não?

Rodrigo, com o dedo indicador no queixo de Stephanny, levanta a cabeça da garota.

STEPHANNY
Eu quero duas folgas por semana.

RODRIGO
Feito.

Rodrigo e Stephanny se beijam. Ela segura a mão de Rodrigo e o conduz para o seu quarto.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - DIA

A campainha toca. Andre, vindo da cozinha, se apressa para atender a porta. Quando ele a abre, é surpreendido por Helena.

ANDRE (SURPRESO)
Dona Helena?

HELENA
Oi, Dedé. O Rodrigo está?

ANDRE
O Rodrigo? Não, não está, não. A senhora quer deixar recado?

Helena levanta a cabeça e olha para o interior do hall pela abertura da porta.

HELENA
Nossa, vocês realmente capricharam nesse lugar. Posso dar uma olhada?

Andre bloqueia Helena com o corpo.

(CONTINUED)

ANDRE

Dona Helena não posso deixar a senhora entrar.

HELENA

Por que não?

ANDRE

Porque... a dedetizadora acabou de sair daqui. Tá tudo cheio de veneno, a senhora vai passar mal. Até eu já tava de saída.

HELENA

Poxa, que pena.

Nesse momento, uma garota - MIKAELLY - sai da casa. Ela abraça Andre e lhe dá um beijo na boca.

MIKAELLY

Tchau, Dedé.

ANDRE (CONSTRANGIDO)

Tchau, Mikaelly.

Ela passa por Helena e vai embora. Helena olha com curiosidade para Andre.

ANDRE

Essa era a...Mikaelly. Ela é garçonete.

HELENA

O Rodrigo disse que você e a Lucia não estavam muito bem, é verdade?

ANDRE

É, a gente meio que se separou.

HELENA

Eu sinto muito.

Uma outra garota - BRUNNA - chega da rua. Ela passa por Helena e, ao entrar na casa, abraça André e lhe dá um beijo na boca.

BRUNNA

Oi, Dedé.

ANDRE (CONSTRANGIDO)

Oi, Brunninha.

Brunna entra na casa. Helena encara Andre, completamente constrangido.

(CONTINUED)

ANDRE (NERVOSO)

Essa era a Brunna, nossa...
cozinheira. Ela veio tirar as
coisas da cozinha por causa da
dedetização.

HELENA (DESCONFIADA)

Tá certo... Bom, quando o Rodrigo
voltar, diz que eu passei aqui.
Tchau.

ANDRE

Pode deixar, Dona Helena. Tchau.

Helena vai embora. Andre fecha a porta e respira fundo,
aliviado.

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE

O movimento da casa é fraco. Na entrada, apenas alguns
clientes formam uma pequena fila e poucos carros estacionam
em frente ao serviço de manobristas.

Do outro lado da rua, um homem corpulento, de aparência
ameaçadora - o Alemão -, entra pela porta do motorista no
carro preto estacionado próximo ao casarão.

Ele retira o telefone do bolso.

ALEMÃO

Pacote entregue, chefe.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE - CONT.

O interior da casa é um reflexo do baixo número de pessoas
na entrada. A pista está praticamente vazia, com apenas
alguns clientes sentados nas mesas.

Andre está sentado em um dos sofás da Área VIP acompanhado
por quatro garotas.

MONIQUE

Eu já vi de todos os jeitos. Uns
viram pra esquerda, outros pra
direita, pra cima, pra baixo. Uma
vez, vi um que parecia um ponto de
interrogação.

ANDRE

Eu sabia.

(CONTINUED)

LUANNA

Escuta Dedé, você vai ficar aonde?

ANDRE

Por enquanto, eu vou dormir aqui.

IRIS

Sério? Que dó. Eu tenho um quarto disponível lá em casa.

OLIVIA

Mas o seu apê não tem um quarto só?

Iris coloca a mão na coxa de André.

IRIS

É. E ele tá à sua disposição, Dedé.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - NOITE

Rodrigo está sentado na mesa no centro do escritório. Ouvimos duas batidas na porta e, em seguida, Aleluia a abre para a entrada do SENADOR ABREU, acompanhado por uma bela garota - LANA. O Senador carrega um envelope no tamanho de um caderno.

RODRIGO

Senador, como vai?
(para Aleluia)
Obrigado, Aleluia.

Aleluia deixa os dois a sós.

SENADOR ABREU

Eu trouxe o que você pediu.

RODRIGO

Posso dar uma olhada?

O senador entrega o envelope para Rodrigo, que começa a examiná-lo.

SENADOR ABREU

Esse relatório tem tudo o que a CPI do Jogo reuniu sobre José Carlos Cordeiro. Patrimônio, boates, sites, casas de massagens. O suficiente pra mandar qualquer pessoa pra cadeia por muito tempo.

(CONTINUED)

RODRIGO
Obviamente, não deu em nada.

SENADOR ABREU
CPI é igual divórcio, meu filho. É só pagar que você fica livre.

RODRIGO
Obrigado, Senador.

O Senador põe a mão na coxa de LANA.

SENADOR ABREU (SORRINDO)
Eu é que agradeço.

Rodrigo aperta a mão do Senador que sai do escritório acompanhado por Lana. Eles passam por Stephanny, que entra na sala.

STEPHANNY
Chefe, o movimento está um horror.

RODRIGO
Ainda tá cedo.

Rodrigo guarda o envelope na gaveta. Ela se senta no colo de Rodrigo e vê o envelope em cima da mesa.

STEPHANNY
Quem era esse cara?

RODRIGO
Alguém que conhece bem o Cordeiro.

A porta é aberta novamente e Aleluia entra no escritório com um pacote do tamanho de um caderno nas mãos.

ALELUIA
Dá licença, Seu Rodrigo. O rapaz da portaria disse que um homem deixou uma correspondência pra vocês.

RODRIGO
Que homem?

ALELUIA
Ele não sabe dizer.

RODRIGO
Tá. Obrigado, Aleluia.

Aleluia deixa o pacote em cima da mesa e se retira.

STEPHANNY

Quê isso?

Rodrigo rasga o papel que embrulha o pacote. Trata-se de um documento de muitas páginas. Rodrigo examina algumas delas.

RODRIGO

Parece um...contrato.

Neste momento, o telefone toca.

RODRIGO

Alô?

CORDEIRO (O.S.)

Acho que vocês já tiveram bastante tempo pra pensar na minha oferta.

O rosto de Rodrigo congela em uma expressão de espanto e medo. Stephanny percebe que há algo errado.

STEPHANNY

Que foi?

Rodrigo continua imóvel.

CORDEIRO (O.S.)

Pra agilizar um pouco mais a nossa negociação, pedi pros meus advogados adiantarem uma proposta formal. É só assinar e você e seus amigos nunca mais vão ouvir falar de mim.

Rodrigo examina o documento que agora está aberto em cima da mesa.

CORDEIRO (O.S.)

E então? Já têm uma resposta?

A reação inicial de Rodrigo se dissipa, dando lugar à irritação.

RODRIGO

É, eu tenho uma resposta.

CORDEIRO (O.S.)

Cuidado com o que você vai dizer.

RODRIGO

Cara, eu tô de saco cheio de você. Você vem na minha casa, me desrespeita, me faz passar a noite

(MORE)

(CONTINUED)

RODRIGO (cont'd)
na cadeia e ainda tem a cara-de-pau
de me mandar um contrato de venda?

Agora, fica claro para Stephanny quem está do outro lado da linha.

RODRIGO (CONT.)
Você quer uma resposta? Então, toma
essa resposta. Vai se foder!

CORDEIRO (O.S.)
É essa a sua resposta?

RODRIGO
Quer que eu repita?

CORDEIRO (O.S.)
Não precisa.

Após um click, a linha fica muda. Rodrigo coloca o aparelho de volta na mesa.

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE - CONT.

O carro preto, com vidros escurecidos, estacionado do outro lado da rua, próximo ao casarão, acende seus faróis enquanto o motor ganha vida.

O veículo arranca em direção à fachada da casa, freando bruscamente na calçada em frente à entrada. O vidro do passageiro de trás se abre e o cano de um FUZIL salta para fora do carro.

Os dois seguranças que cuidam da porta reconhecem a arma e pedem, aos gritos, que as pessoas na fila se abaixem, apenas alguns segundos antes da metralhadora começar a ATIRAR.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - NOITE - CONT.

A violência dos disparos destrói as vidraças e marca as paredes, estourando objetos de vidro e madeira que estão pelo caminho. As pessoas na sala se atiram ao chão, desesperadas procurando algum tipo de proteção.

INT. BELA ROSA CAFE - BAR - NOITE - CONT.

CAOS. Homens e mulheres são tomados pelo pânico e fazem o que podem para fugir dos disparos, jogando-se no chão ou embaixo das mesas. André se atira sobre as meninas que lhe faziam companhia, tentando protegê-las.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - NOITE - CONT.

Rodrigo e Stephanny correm em direção à porta do escritório.

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - NOITE - CONT.

Quando os dois chegam ao Hall de Entrada a visão é tão ASSUSTADORA que quase ignoram os disparos. Somente quando um abajur ao lado de Stephanny estoura é que procuram algum tipo de proteção.

RODRIGO (ASSUSTADO)

Meu Deus...

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE - CONT.

O atirador continua com os disparos. As cápsulas de munição vazias se acumulam no chão. A fachada da casa já se mostra totalmente marcada pela violência.

Vindo de dentro da casa, com uma ESCOPETA CALIBRE 12 em mãos, ALELUIA caminha sem se importar com os tiros que passam ao seu lado.

Antes que o atirador possa fazer alguma coisa, Aleluia DISPARA, destruindo o vidro do passageiro traseiro. O agressor interrompe os tiros, provavelmente atingido.

Aleluia engatilha sua arma mais uma vez e atira. Repete a ação e DISPARA novamente. As portas do carro não resistem aos golpes. O motorista ACELERA, cantando os pneus.

Aleluia agora corre pelo gramado disparando incessantemente contra o veículo. O vidro traseiro EXPLODE e o carro perde o pára-choque. Porém, antes que Aleluia possa atirar uma vez mais, o automóvel dobra a esquina e desaparece na noite.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - SALA DE ESTAR - NOITE

As luzes do apartamento estão apagadas. Somente a TV ilumina a sala. Helena está dormindo na poltrona, ignorando a repórter na televisão, que está em frente ao Bela Rosa Cafe.

REPÓRTER

...testemunham afirmam que um carro preto começou disparar contra a fachada da boate Bela Rosa Cafe por volta da meia-noite. A polícia investiga o motivo que provocou este atentado, que milagrosamente, não fez nenhuma vítima. Mais informações ao longo de nossa programação...

INT. BELA ROSA CAFE - HALL - NOITE - MAIS TARDE

Buracos de tiros nas paredes. Objetos de decoração estilhaçados. Centenas de vidros quebrados cobrem o chão.

Não há clientes nem mulheres na casa, apenas os funcionários ainda estão no estabelecimento. Um dos policiais conversa com Rodrigo ao mesmo tempo em que toma anotações em um caderninho. O policial agradece e o libera.

Rodrigo caminha em direção a Andre e Aleluia, que estão sentados em um sofá próximo à escadaria.

RODRIGO

E as meninas?

ANDRE

Mortas de medo. Acho que algumas nem vão voltar.

RODRIGO

Aleluia, avisa os seguranças. Isso não vai ficar assim.

ALELUIA

O senhor tá pensando no quê, seu Rodrigo?

RODRIGO

Conhece a Terceira Lei de Newton, Aleluia?

ALELUIA

Não, senhor.

(CONTINUED)

RODRIGO

Toda ação tem uma reação. Ele atira na minha casa, eu ponho fogo na dele.

ANDRE

Moza, pelo amor de Deus. Será que você não tá vendo que isso foi longe demais? Pessoas poderiam ter morrido aqui hoje e você tá falando em devolver na mesma moeda.

RODRIGO

Dedé, se a gente não reagir isso nunca vai acabar.

ANDRE

Então, vamos aceitar a proposta dele. Vamos sair dessa vida antes que alguma coisa muito ruim aconteça.

RODRIGO

Ficou maluco? Depois de tudo que eu fiz pra chegar até aqui? Eu não vou voltar a ser um daqueles zumbis de escritório, dando meu sangue pra outra pessoa ficar rica. Eu fiz uma escolha. E eu tô disposto a defender ela.

ANDRE

Eu quero que você pare e pense. O Cordeiro não tem nada a perder. Você tem.

RODRIGO

Por isso mesmo eu não vou entregar tudo de mão beijada pra ele.

ANDRE

Moza, eu sei que você finalmente tem tudo o que sempre quis, mas que preço você tá disposto a pagar por isso?

RODRIGO

O que for preciso.

ANDRE

Mas eu não. Desculpa, mas eu tô fora.

(CONTINUED)

RODRIGO

O quê?

ANDRE

Pode fazer o que quiser com a minha parte, mas eu não vou participar dessa loucura, muito menos sujar a minha mão de sangue.

Andre se afasta, caminhando em direção à porta.

RODRIGO

Aonde você vai?

ANDRE

Implorar pra Lucia me perdoar e tentar ter a minha vida de volta. Eu sugiro que você faça o mesmo, enquanto ainda pode.

Andre sai pela porta, deixando Rodrigo e Aleluia a sós.

INT. FLAT DE STEPHANNY - QUARTO - MANHÃ

Stephanny está terminando de se arrumar, tomando cuidado para não acordar Rodrigo que dorme em sua cama. Mesmo assim, os raios de sol que entram pelas frestas da cortina despertam Rodrigo.

RODRIGO

Volta pra cama.

STEPHANNY

Não posso. Hoje é dia de visitar a minha avó. Mas fica aí, descansa. Depois de ontem, você precisa.

RODRIGO

Acho que já dormi o suficiente.

STEPHANNY

O que você vai fazer? Sobre o Cordeiro?

RODRIGO

Não sei ainda. O Bela vai ficar fechado por enquanto. A gente vai esperar a poeira baixar antes de tomar alguma decisão.

(CONTINUED)

STEPHANNY

É melhor esfriar a cabeça mesmo. Eu vou indo, senão perco o horário de visitas.

RODRIGO

Quer fazer alguma coisa mais tarde?

STEPHANNY

Tipo?

RODRIGO

Não sei. A gente podia jantar.

STEPHANNY (SORRINDO)

Como um casal?

RODRIGO

É. Algum problema com isso?

STEPHANNY (SORRINDO)

Não. É que faz tempo que eu não tenho um encontro de verdade.

RODRIGO

Eu também.

STEPHANNY

Até à noite, então.

Stephanny beija Rodrigo e sai do quarto.

EXT. CASA DE REPOUSO - DIA

Uma casa antiga, porém bem preservada, de estilo COLONIAL, com uma ampla varanda e um longo jardim à sua frente. Na área verde do imóvel, alguns idosos caminham sob o Sol e conversam com suas respectivas enfermeiras.

Stephanny está sentada na varanda ao lado de uma mulher de idade muito avançada. Ela fecha o LIVRO que estava em seu colo e se levanta. Em seguida, beija o rosto de sua avó.

Stephanny se despede, com um sorriso, da enfermeira que supervisiona a visita e parte em direção ao portão da casa. Quando já está a alguns metros da saída, seu CELULAR emite um som de mensagem recebida.

Ela retira o aparelho da bolsa e, ao constatar o conteúdo da mensagem, faz uma expressão de PAVOR.

INT. CARRO - NOITE

Rodrigo está dirigindo seu carro, um VOLKSWAGEN GOLF. De dentro do veículo, Rodrigo vê que Stephanny está na frente do flat, à sua espera. Ele estaciona o carro em frente ao prédio. Pela janela do passageiro, não pode ver o rosto da garota.

Stephanny abre a porta do passageiro e entra no carro. Para a surpresa de Rodrigo, ela está CHORANDO.

RODRIGO (PREOCUPADO)
O que aconteceu?!

STEPHANNY (CHORANDO)
Me perdoa...

Antes que possa dizer alguma coisa, Rodrigo sente o cano frio da PISTOLA .45 que Alemão, ao lado da janela do motorista, encosta contra sua cabeça.

INT. APARTAMENTO DE FELIPE - QUARTO - NOITE

Felipe está sentado no sofá, tomando whisky e assistindo à TV. De repente, o telefone ao lado começa a TOCAR. Ele atende.

FELIPE
Quem é?

INT. ESCRITÓRIO DO CORDEIRO - NOITE - CONT.

CLOSE UP:

Rodrigo está com o lado esquerdo do rosto muito machucado, com o olho ROXO e a boca CORTADA. Diversas manchas de sangue seco notam-se na gola de sua camisa. Uma mão obesa segura um telefone celular contra sua orelha direita.

RODRIGO (ASSUSTADO)
Não faz nada do que esse merda mandar...

Cordeiro tira o telefone do ouvido de Rodrigo e coloca sobre o seu.

CORDEIRO
Ah, eu acho bom você fazer exatamente o que eu mandar, se não quiser ter um amigo a menos.

INT. APARTAMENTO DE FELIPE - QUARTO - NOITE - CONT.

Do outro lado da linha, Felipe se mostra muito preocupado.

FELIPE
O quê você quer?

INT. ESCRITÓRIO DO CORDEIRO - NOITE - CONT.

CORDEIRO
Eu quero que você e o seu amigo
advogado tragam pra mim os papéis
da venda daquela espelunca.
Assinados, de preferência.

FELIPE (O.S.)
Em troca, você libera o Rodrigo?

CORDEIRO
Mas é claro.

INT. APARTAMENTO DE FELIPE - QUARTO - NOITE - CONT.

FELIPE
Que garantia eu tenho?

CORDEIRO (O.S.)
Eu sou um homem de negócios. Eu
tenho palavra.

FELIPE
Eu preciso encontrar meu sócio
antes.

CORDEIRO (O.S.)
Você tem uma hora. Pelo bem da sua
amizade, não mete a polícia nisso e
nem se atrasa.

Cordeiro desliga. Felipe começa a pensar no que fazer.

INT. QUARTO DO MONSIEUR - NOITE

Rodrigo, de mãos atadas nas costas e com a boca amordaçada,
é jogado por Alemão no que parece ser um quarto de motel
caro, decorado com mal-gosto. Alemão deixa Rodrigo no chão e
sai do quarto, trancando a porta em seguida.

Sozinho e muito machucado, Rodrigo tem dificuldade em se
levantar, mas consegue subir na cama após grande esforço.
Sentindo muita dor, deita-se procurando se recompor.

INT. CASA DE ANDRE - COZINHA - NOITE

Andre está lavando a louça do jantar. Lucia entra na cozinha.

LUCIA
Telefone pra você.

INT. CASA DE ANDRE - SALA - NOITE - CONT.

Andre pega o telefone ao lado do sofá. Lucia fica atrás dele, com cara de poucos amigos.

ANDRE
Alô? Fê, o que foi? Como? Meu Deus... Não faz nada até eu chegar aí. Até daqui a pouco.

Andre desliga.

LUCIA
Aonde você pensa que vai?

ANDRE
Amor...

LUCIA
Não vem com "amor" pra cima de mim. Você já vai correr atrás desses seus amigos.

ANDRE
Lucia, é uma emergência.

LUCIA
Se você sair por essa porta, não precisa mais voltar.

ANDRE
Você não entende...

LUCIA
Eu entendo muito bem que você é um fraco e deixa os outros abusarem de você. Mas pode deixar que eu não vou deixar você fazer papel de idiota nunca mais.

ANDRE (IRRITADO)
Quer saber? A única pessoa que abusa de mim é você.

(CONTINUED)

LUCIA (SURPRESA)

Como é que é?

ANDRE

É isso mesmo. Você sempre tá me diminuindo na frente dos outros, me repreendendo, me dando bronca. Presta atenção, Lucia, você não é a minha mãe.

LUCIA

Com quem você pensa que tá falando?

ANDRE

Cala a boca. Cansei de você mandando em mim, me humilhando. Eu sou homem, porra! Eu gosto de sair com meus amigos e quando eles precisam da minha ajuda, eu ajudo.

LUCIA

O que deu em você?

ANDRE

Eu percebi o que todo mundo sempre soube. Que você não é uma boa pessoa.

LUCIA (CHORANDO)

Amor...

Andre pega um casaco e abre a porta do apartamento.

ANDRE

E pra sua informação, eu transei com três mulheres ao mesmo tempo. E eu me orgulho pra caralho disso.

Andre sai e bate a porta, deixando Lucia sozinha e atordoada.

INT. QUARTO DO MONSIEUR - NOITE

Rodrigo está deitado na cama. De repente, escuta uma chave entrar na fechadura do outro lado da porta.

Stephanny entra silenciosamente no quarto. Lutando contra a dor, Rodrigo parte para cima de Stephanny. Num movimento rápido, a garota consegue segurá-lo pelos ombros, deixando o rosto enfurecido de Rodrigo à poucos centímetros do seu.

(CONTINUED)

STEPHANNY (SUSSURANDO)
Fica quieto senão eles vão escutar.

Percebendo que seu esforço é inútil e ainda sentindo muita dor, Rodrigo recua, encarando Stephanny com um olhar de decepção.

STEPHANNY
Meu Deus...Eu não sabia que iam te machucar. Ele me disse que só queria conversar com você.

Rodrigo segue encarando Stephanny. A garota se aproxima e, com delicadeza, retira a mordaça.

STEPHANNY
Por favor, fala baixo.

RODRIGO
Atiram na minha casa...e você não achou que fossem me machucar? Você...eu não...como você teve coragem? Por quê?

STEPHANNY (ENVERGONHADA)
Ele disse que se eu não fizesse isso... ele ia matar a minha avó. Por favor, Rodrigo... Ela é tudo o que eu tenho.

RODRIGO
Não. Agora ela é.

Antes que Stephanny possa dizer alguma coisa, Alemão entra no quarto, deixando a porta aberta às suas costas. A PISTOLA .45 que o homem carrega embaixo do paletó, deixa Stephanny ainda mais assustada.

ALEMÃO
Quê cê tá fazendo aqui?

STEPHANNY
Eu só...

Alemão não deixa Stephanny terminar a resposta e desfere um violento TAPA em seu rosto, derrubando-a no chão. Rodrigo reage imediatamente.

RODRIGO
Filho da puta.

Rodrigo parte para cima do capanga que não tem dificuldade para desferir um SOCO em seu estômago. Rodrigo CAI no chão. Alemão, então, puxa Stephanny pelos CABELOS, fazendo com que a moça fique em pé.

ALEMÃO

Vai ficar com as piranha que é o teu lugar. E você...

Alemão aponta para Rodrigo.

ALEMÃO (CONT.)

...reza pros seus amigo não fazer merda.

Ele bate a porta ao sair do quarto com Stephanny, deixando Rodrigo caído no chão.

INT. CORREDOR DO MONSIEUR - NOITE - CONT.

Ao sair do quarto, Alemão continua puxando Stephanny pelos cabelos, através do pequeno corredor. Ambos passam na frente de mais alguns quartos antes de chegarem ao elevador.

ALEMÃO

É bom ter se despedido do seu namorado, porque nem ele nem os amigo sai daqui com vida.

Stephanny finge tropeçar e se joga no chão.

ALEMÃO

Levanta, caralho.

Alemão puxa Stephanny pelo braço. Ela se levanta, mas se joga em cima dele. O elevador finalmente chega ao andar e abre suas portas. Alemão se irrita e empurra Stephanny para dentro.

INT. MONSIEUR - NOITE

A boate ainda está vazia, com os funcionários fazendo os últimos ajustes da noite. A porta do elevador se abre e Alemão empurra Stephanny para fora.

De costas para Alemão, Stephanny olha por cima dos ombros para se certificar de que ele está se afastando. Quando percebe que está sozinha, Stephanny confere a PISTOLA .45 que agora está dentro de sua bolsa.

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE

RELÂMPAGOS cortam o céu. Os TROVÕES ouvidos em seguida anunciam uma forte chuva. A fachada da casa exhibe as marcas dos disparos. As luzes estão apagadas, com excessão de uma pequena luminosidade no segundo andar.

ANDRE (O.S)

A gente tem que chamar a polícia.

INT. BELA ROSA CAFE - ESCRITÓRIO - NOITE - CONT.

André, está sentado na cadeira atrás da mesa, lendo o contrato de venda. Felipe, pensativo, está em pé, caminhando de um lado para o outro.

ANDRE (CONT.)

Tá me ouvindo? A gente tem que chamar a polícia.

FELIPE

Ele vai matar o Moza se a gente fizer isso.

ANDRE

E o que você quer fazer?

FELIPE

Não sei. Puta que pariu, que caralho da porra.

Andre pega a pasta com documentos entregue pelo SENADOR ABREU.

ANDRE

Eu tô lendo esse dossiê há uma semana. Esse Cordeiro não se deu mal por muito pouco. Segundo isso aqui, ele tem um monte de empresas ilícitas. Boates no país todo, sites de acompanhantes, produtoras de vídeo... Só que nada tá no nome dele.

FELIPE

Nada?

ANDRE

Nada. Todas as empresas são administradas por um grupo de investidores. Mas aí eu fuzei mais um pouco e adivinha quem aparece como principal investidor?

(CONTINUED)

FELIPE

O Cordeiro.

ANDRE

O próprio. É um esquema genial. Ele controla um império, mas oficialmente, só tem um escritório de consultoria.

FELIPE

Isso tudo é inútil agora, Dedé.

ANDRE

E quem garante que ele vai soltar o Moza? Ou deixar a gente sair com vida?

FELIPE

Vou ter que acreditar nele.

ANDRE

Eu não gosto disso. Entregar tudo o que a gente construiu praticamente de graça e sem nenhuma garantia de que vai dar certo.

FELIPE

A gente não tem escolha.

Andre olha fixamente para o CONTRATO. Pega-o e começa a folheá-lo.

ANDRE

Talvez a gente tenha.

FELIPE

Qual?

ANDRE

Acho que eu tive uma ideia.

EXT. AVENIDA - NOITE

Cai uma pesada CHUVA . O Mercedes-Benz C180 de Felipe cruza, à plena velocidade, uma avenida de São Paulo. Pilotado por Aleluia, o veículo costura entre os poucos automóveis que se espalham pela pista.

FELIPE

Tem certeza que isso vai dar certo?

(CONTINUED)

ANDRE

Eu vejo isso acontecer todos os dias.

EXT. MONSIEUR - NOITE - MAIS TARDE

O carro estaciona na calçada oposta à entrada do edifício de 4 andares que exhibe a palavra MONSIEUR. Na porta da casa, estão alguns clientes se protegendo da chuva sob a marquise e dois seguranças.

INT. CARRO - NOITE - CONT.

Andre desce do carro pela porta traseira. Felipe faz o mesmo pela frente.

FELIPE

Deixa o motor ligado, Aleluia. Não vai demorar muito.

ALELUIA

Certo. Seu Felipe...

Aleluia entrega um revólver calibre 38 para Felipe.

ALELUIA (CONT.)

...leva isso. Só por precaução.

FELIPE

Não dá, cara. Vão revistar a gente na entrada. Obrigado. E fica esperto.

ALELUIA

Cuidado.

EXT. MONSIEUR - NOITE - CONT.

Os dois amigos atravessam a rua em direção à entrada do Monsieur, praticamente ignorando a chuva que cai sem parar. Andre carrega uma PASTA executiva consigo.

Andre e Felipe se aproximam dos seguranças da casa. Entre eles está ALEMÃO, que ordena que ambos sejam revistados. Os três entram na boate.

INT. MONSIEUR - NOITE - CONT.

O interior do Monsieur é bastante diferente do Bela Rosa, menos sofisticado.

Alemão caminha por entre as pessoas do salão, seguido por Andre e Felipe. Eles estudam os detalhes do interior da casa, até que um rosto chama a atenção de ambos.

Sentada em um sofá distante, Stephanny olha, envergonhada, para eles. Felipe e Andre entendem, imediatamente, como Rodrigo foi parar nessa situação.

Acompanhados por Alemão, chegam até o elevador cujo acesso se dá por um corredor. A porta automática se abre e os três entram.

Stephanny, que seguiu o grupo sem ser percebida, observa a porta do elevador se fechando.

INT. ÁREA VIP DO MONSIEUR - NOITE - CONT.

O elevador abre as portas. O primeiro a sair é Alemão. Felipe e Andre saem logo em seguida e se encontram no que parece ser uma festa particular.

A ÁREA VIP DO MONSIEUR é um pequeno salão, com capacidade para 100 pessoas, abrigando, no momento, não mais que a metade dessa capacidade.

O balcão do bar e as poucas mesas distribuídas pela área estão ocupadas por garotas de programa e seus clientes. Todos são vigiados por QUATRO SEGURANÇAS.

Guiados por Alemão, Felipe e Andre passam pela pista de dança, para curiosidade das mesas ao redor. Finalmente, chegam à uma área reservada em um canto do salão, onde CORDEIRO está sentado em um sofá, acompanhado por quatro garotas. Na mesa, vemos duas carreiras de cocaína.

CORDEIRO

Ah, achei que não vinham mais...

Cordeiro cheira toda a cocaína.

CORDEIRO (CONT.)

Piranhas, fora.

As quatro garotas, embaraçadas, se retiram, deixando Felipe, Andre, Alemão e o Cordeiro frente a frente. O dono do Monsieur aponta para a pasta de Andre.

(CONTINUED)

CORDEIRO
Isso aí é o que eu quero?

FELIPE
Primeiro eu quero saber do Rodrigo.

CORDEIRO
Claro...traz lá o bonitão.

Alemão obedece e parte.

CORDEIRO
Vocês querem beber alguma coisa?

Felipe apenas encara Cordeiro.

CORDEIRO (SARCÁSTICO)
Não? Tudo bem...

Carregado por Alemão, Rodrigo surge de trás de algumas pessoas próximas à reunião e é atirado aos pés de seus amigos, que se espantam com os hematomas de seu rosto.

ANDRE
Meu Deus...

Ambos se abaixam para ajudar Rodrigo. Felipe volta seus olhos para Cordeiro.

FELIPE
Covarde filho de uma puta.

Cordeiro sorri e se levanta.

CORDEIRO
Ei, calma...Eu entreguei o que
vocês queriam. Agora é a sua vez.

Após ser amparado por Andre, Rodrigo consegue ficar em pé sozinho, mesmo com dores. Andre, em seguida, entrega sua pasta para Felipe, que retira o documento de dentro.

FELIPE
Meu sócio aqui fez uma cópia do
contrato. Só pra termos a nossa
via.

CORDEIRO
De acordo.

FELIPE
Pro negócio ser oficial, este
contrato precisa das assinaturas de
nós três e também da sua.

CORDEIRO

Certo.

FELIPE

O Andre já assinou. Falta a do Rodrigo, a sua e a minha. Eis o que vai acontecer: vocês dois vão assinar agora, mas a minha assinatura só vai estar neste contrato depois que os meus sócios tiverem saído daqui, em segurança.

CORDEIRO

Você não acha que tá em muita desvantagem pra fazer qualquer tipo de imposição?

FELIPE

Pode ser. Mas sem a minha assinatura, você não vai ter o que quer.

Cordeiro pensa por alguns segundos, sem desviar o olhar de Felipe.

CORDEIRO

Tudo bem. Vamos fazer do seu jeito.

Felipe entrega o contrato para Rodrigo assinar. Andre oferece sua pasta como apoio.

RODRIGO

Moza, não faz isso.

FELIPE

Só sssina.

Rodrigo obedece, assinando as duas vias do contrato. Em seguida, Felipe entrega uma das cópias para Cordeiro, que usa as costas de Alemão como apoio, assinando na sequência.

ANDRE

Não esquece a nossa via, por favor.

Andre entrega a segunda via do contrato para Cordeiro.

CORDEIRO (SORRINDO)

Mas é claro.

Cordeiro assina a cópia e entrega as duas vias para Felipe.

(CONTINUED)

CORDEIRO
Só falta você.

FELIPE
Deixa eles irem.

CORDEIRO
Tudo bem...Podem ir.

Rodrigo reluta em deixar Felipe sozinho, porém Andre puxa-o pelo ombro.

ANDRE
Vem, Moza.

RODRIGO
Espera... Fe?

FELIPE
Cai fora daqui.

ANDRE
Vem. Ele encontra a gente no carro.

Mesmo não concordando, Rodrigo faz o que seus amigos pedem. Ele e Andre se distanciam de Felipe. No caminho, Andre vê que um dos seguranças o encara FIXAMENTE enquanto dá alguma ordem pelo rádio. Quando chegam no elevador, olham uma última vez para trás. Entram no elevador e a porta se fecha. Felipe fica totalmente SOZINHO.

Cordeiro, agora, se mostra mais impaciente.

CORDEIRO
E então?

Felipe assina as duas vias e entrega uma para o Cordeiro. A outra, ele guarda na pasta de André.

Cordeiro folheia brevemente o documento e confere as assinaturas na última página. O suor começa a escorrer pela testa de Felipe.

INT. ELEVADOR DO MONSIEUR - NOITE

Dentro do elevador, Rodrigo e Andre se mostram muito tensos, mas é Rodrigo o mais nervoso.

RODRIGO
Como é que a gente foi deixar o Felipe sozinho?

(CONTINUED)

ANDRE

O plano é tirar você daqui primeiro.

RODRIGO

Isso é um plano?

ANDRE

Assim que a gente estiver dentro do carro, eu vou chamar a polícia.

O elevador para no térreo. A porta se abre automaticamente. E do lado de fora, um dos seguranças do Cordeiro aponta uma PISTOLA para Andre e Rodrigo. Quando seu dedo começa a fazer força contra o gatilho da arma, STEPHANNY desfere uma violenta CORONHADA na nuca do segurança, derrubando-o inconsciente no chão.

INT. ÁREA VIP DO MONSIEUR - NOITE

Felipe continua reunido com Cordeiro e Alemão. Bastante nervoso com a situação, percebe que chegou a hora de terminar o encontro.

CORDEIRO

Pelo contrato, vocês têm trinta dias pra me entregar a casa.

FELIPE

Então, me dá licença que eu tenho muita coisa pra resolver.

CORDEIRO

Claro...eu entendo.

Felipe dá as costas para Cordeiro, com a intenção de se dirigir ao elevador. Porém, quando se vira, dá de frente à um segurança que bloqueia a sua passagem.

CORDEIRO

Mas nós ainda temos um assunto a tratar.

FELIPE

Eu já tratei de tudo com você.

CORDEIRO

E os prejuízos à minha imagem? Isso também precisa ser acertado.

(CONTINUED)

FELIPE

Eu não sei do que você tá falando.

CORDEIRO

Eu explico. Se eu deixar você sair daqui, vou passar uma mensagem pro mercado. De que qualquer um pode meter a mão no meu bolso, me fazer de idiota e me desrespeitar sem se preocupar com as consequências.

Agora, Felipe já demonstra dificuldade em esconder todo o PAVOR que está sentindo. Vagarosamente, Cordeiro se aproxima de Felipe.

CORDEIRO (CONT.)

Agora...se eu usar você de exemplo, o próximo playboy que quiser ganhar dinheiro com putaria vai pensar duas vezes antes de se meter comigo.

Cordeiro dá um forte SOCO no rosto de Felipe, que vai ao chão.

CORDEIRO

Sabe o que é respeito, seu filho da puta? É poder matar você na frente de todas essas pessoas e saber que ninguém vai falar nada.

Cordeiro se vira para Alemão.

CORDEIRO (CONT.)

Passa esse merda.

Alemão se aproxima de Felipe com um sorriso de satisfação. Desorientado pelo soco e ainda caído, Felipe percebe que é o fim.

O homem do Cordeiro coloca a mão dentro do paletó buscando sua arma. Porém, para sua total SURPRESA, o coldre está VAZIO. Sem entender como isso é possível, Alemão fica ainda mais espantado quando sente o cano frio de uma PISTOLA .45 encostar em sua nuca.

STEPHANNY

Quero ver se você tem coragem de me bater agora, seu viado.

(CONTINUED)

Rodrigo aponta na direção de Cordeiro, a arma do segurança que quase o executou. As pessoas nas mesas ao redor se levantam, assustadas. Os demais seguranças da área vip percebem a gravidade da situação e correm na direção de seu empregador.

RODRIGO (GRITANDO)

Se chegar perto, o gordo morre.

Os quatro seguranças se detêm. Andre ajuda Felipe a se levantar.

RODRIGO

Anda, seu merda. Você vai sair daqui com a gente.

CORDEIRO

Vai atirar em mim?

RODRIGO

Duvida?

Cordeiro percebe que Rodrigo está falando sério e obedece. Porém, um dos seguranças agarra Rodrigo por trás. Alemão decide que é hora de agir. Ele se abaixa e tira um revólver 38 do seu tornozelo e aponta na direção de Rodrigo. Stephanny, entretanto, é mais rápida.

STEPHANNY (GRITANDO)

Não!

Ela atira, acertando Alemão no ombro. Ele desaba. Stephanny, então, mira o segurança que está lutando com Rodrigo e abre fogo, acertando na cabeça do homem que cai morto no chão.

O PÂNICO na área vip é TOTAL.

Agora livre, Rodrigo vê o segurança atrás de Stephanny sacando uma arma. ELA ESTÁ INDEFESA. Sem hesitar, Rodrigo dispara contra o peito do segurança, derrubando-o imediatamente. Felipe CHUTA o terceiro entre as pernas e desfere um SOCO em Cordeiro, que cai no chão. O quarto homem procura abrigo atrás de uma mesa e dispara na direção de Rodrigo, errando o disparo.

RODRIGO (GRITANDO)

Rápido. Anda!

FELIPE

Espera!

Felipe se arrisca para pegar A PASTA que havia caído de suas mãos ao ser golpeado pelo Cordeiro.

(CONTINUED)

Rodrigo dispara várias vezes contra o segurança, dando cobertura para Felipe, Andre e Stephanny. Porém, os tiros acertam apenas a mesa. Os quatro, então, seguem em direção ao elevador passando com dificuldade pelo caos gerado pelas dezenas de pessoas apavoradas.

Andre e Felipe chegam ao elevador, que felizmente ainda está parado no andar VIP. Stephanny está quase chegando e Rodrigo, ainda trocando tiros com o segurança, está mais atrás.

Então, Rodrigo acerta o segurança no braço, que gira e cai no chão.

STEPHANNY

Anda logo!

Mais atrás, Alemão recobra consciência e leva alguns segundos para perceber o que está acontecendo ao seu redor. Quando vê os quatro fugitivos, tudo volta a fazer sentido. Tentando ignorar a dor no ombro, ele começa a se levantar.

Adiante, Rodrigo alcança Stephanny e os dois estão quase dentro do elevador. Stephanny olha para trás e vê que Alemão está vivo, com o ombro completamente ensanguentado e APONTANDO uma arma na direção de Rodrigo.

STEPHANNY (GRITANDO)

Cuidado!

Alemão atira, mas a bala destinada às costas de Rodrigo ATINGE Stephanny no ESTÔMAGO. Quando se vira, Rodrigo vê Stephanny no chão. Tomado pelo ódio, ele atira três vezes no peito de Alemão que não resiste e MORRE.

Rodrigo, então, se volta para Stephanny. Para ele, é como se o tempo tivesse parado. Com cuidado, ele levanta a cabeça de Stephanny, apoiando-a em seu colo.

RODRIGO

Não...não se preocupa. Calma...você vai ficar bem. Vem...vamo sair daqui.

STEPHANNY (COM DOR)

Vai embora...vai...me deixa.

RODRIGO

Não fala assim. A gente vai sair daqui juntos.

STEPHANNY

Eu...não podia deixar você se machucar...eu não sabia...me perdoa.

RODRIGO

Esquece isso. Já passou.

Rodrigo sente que Stephanny parece ter ficado mais leve em seu colo. Sua voz fica ainda mais baixa e ela já praticamente não respira.

RODRIGO

Não, Stephanny. Por favor...

STEPHANNY (SUSSURANDO)

Ana.

Ele não entende e se aproxima da boca de Stephanny.

RODRIGO (CHORANDO)

O quê?!

STEPHANNY

Meu nome é Ana.

Stephanny MORRE. Rodrigo beija seus lábios. Mal percebe que Felipe colocou a mão em seus ombros.

FELIPE

Eu...eu sinto muito, Moza.

Atrás do sofá, Cordeiro se levanta. Furioso, pega a arma do segurança que ainda sente o chute de Felipe. Cordeiro vê Rodrigo e Felipe e, mesmo desequilibrado, DISPARA.

O tiro explode uma garrafa que estava em uma mesa, na mesma altura da cabeça de Felipe. Segurando a porta do elevador, Andre GRITA para seus amigos.

ANDRE

Anda logo, porra!

FELIPE

Vamos embora.

RODRIGO

Eu não posso deixar ela aqui.

ANDRE (GRITANDO)

Anda logo, caralho!

(CONTINUED)

FELIPE

Moza, a gente vai morrer!

Rodrigo volta a si. Ele corre junto com Felipe na direção do elevador. Cordeiro atira novamente, mas acerta as costas de uma GAROTA. Felipe e Rodrigo alcançam Andre. Cordeiro, dessa vez, mira com muita calma.

Rodrigo fica bem à sua mira, encarando-o de volta. Cordeiro ATIRA. A porta do elevador se fecha, absorvendo a bala que seria para Rodrigo.

INT. MONSIEUR - NOITE - CONT.

Os três surgem do corredor no térreo que leva para o elevador. O salão está do mesmo jeito de que quando entraram. A música alta do ambiente abafou os barulhos de tiro do quarto andar.

Os amigos caminham com pressa em direção à saída. Alguns seguranças estranham suas expressões de assustados e os hematomas de Rodrigo, mas nada fazem.

Estão há apenas alguns metros da saída quando Rodrigo percebe que um dos seguranças está olhando para ele à distância. Algo naquele homem deixa Rodrigo tenso.

Então, o segurança leva seu RADIO ao ouvido. Rodrigo sabe qual é a mensagem, aponta a arma e atira, errando o alvo, mas fazendo com que o funcionário do Cordeiro procure abrigo. As mulheres gritam. Rodrigo atira mais duas vezes para o alto e o CAOS toma conta do salão. Ele e seus amigos aproveitam a confusão e saem em disparada pela porta da frente.

INT. CARRO - NOITE

Aleluia está no assento do motorista, com o motor ligado e atento à tudo que ocorre na entrada da boate. De repente, ele escuta dois tiros vindos de dentro da casa. Um segurança surge pela porta com a mão cheia de sangue sobre o estômago.

EXT. MONSIEUR - NOITE - CONT.

Os dois seguranças que estavam do lado de fora da entrada da boate se assustam com o colega morto e os disparos. Imediatamente, sacam suas armas. Entretanto, são baleados pelas costas por Aleluia, que mesmo do outro lado da rua e dentro do carro, consegue acertar seus alvos.

(CONTINUED)

Aleluia acelera, o carro derrapa na pista MOLHADA e atravessa a rua, parando na frente da casa. Rodrigo, Felipe e Andre saem pela porta de entrada e sentem um alívio ao ver o carro tão próximo. ELES VÃO CONSEGUIR.

Felipe entra pela porta de passageiro dianteira. Rodrigo entra logo em seguida pela porta traseira, com Andre logo atrás. Neste momento, Cordeiro surge de dentro da casa, com uma PISTOLA nas mãos. Andre está quase entrando no carro quando um TIRO acerta suas costas. Um disparo tão violento que a bala atravessa seu corpo, sai pelo peito e explode a janela no outro lado do carro. O ROSTO DE RODRIGO FICA COBERTO PELO SANGUE DE ANDRE.

RODRIGO (DESESPERADO)

Não!

FELIPE (GRITANDO)

Meu Deus do Céu!

Quatro seguranças armados aparecem atrás de Cordeiro. Aleluia acelera forte. O carro canta pneu e parte. Os seguranças e Cordeiro atiram diversas vezes, acertando a traseira do carro e espatifando o vidro. Mas eles ESCAPAM.

INT. CARRO - NOITE - CONT.

Aleluia, com a pulsação muito forte, tenta se concentrar na direção enquanto desvia dos carros na chuva. Felipe CHORA compulsivamente ao seu lado olhando para trás.

No banco traseiro, Rodrigo GRITA, em desespero, com André já MORTO deitado em seu colo.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - QUARTO - DIA

CLOSE UP:

Uma mão segura a foto em um porta-retratos que mostra os três amigos ainda crianças, com cerca de 10 anos cada. À direita, Rodrigo usa uma camisa do São Paulo, no centro, Andre exibe a sua do Palmeiras e, na esquerda, Felipe veste a do Corinthians.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - QUARTO - DIA - CONT.

Rodrigo, com os olhos vermelhos e rosto inchado, deposita a fotografia em cima da cômoda de seu quarto, colocando-a ao lado de uma foto de seu avô.

(CONTINUED)

RODRIGO
Desculpa, Vô. Eu deveria ter te
escutado.

Helena passa apressada na frente da porta aberta do quarto de Rodrigo.

RODRIGO
Mãe?

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - CORREDOR - NOITE - CONT.

Estranhando a atitude da mãe, Rodrigo vai até o corredor e vê Helena entrando em seu quarto, batendo a porta com força. Rodrigo fica ainda mais confuso.

Está voltando para seu quarto, quando Helena abre a porta e, chorando, ATIRA o jornal do dia na direção do filho, batendo a porta novamente, em seguida.

Rodrigo se abaixa para pegar o jornal do chão e, quando confere a primeira página, descobre o motivo da atitude de sua mãe.

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - CORREDOR - NOITE - CONT.

CLOSE UP:

O jornal exhibe a manchete em letras garrafais: TIROTEIO NO BORDEL. Logo abaixo, vem uma foto da fachada do Monsieur. No canto inferior direito da página, duas fotografias do tipo 3x4: uma de Rodrigo e outra do Cordeiro. Do lado dos retratos, há uma legenda: DISPUTA ENTRE OS EMPRESÁRIOS DA NOITE RODRIGO MOZARI E JOSÉ ROBERTO CORDEIRO TERIA LEVADO AO CONFLITO. NÃO HÁ TESTEMUNHAS.

EXT. CASA DE REPOUSO - DIA

Nuvens ESCURAS e CARREGADAS encobrem o Sol. Alguns idosos passeiam no extenso jardim na companhia de enfermeiros. A avó de Stephanny está sentada no mesmo banco da varanda, com o olhar distante e segurando o livro que a neta costumava ler para ela.

Vindo de trás do banco, surge Rodrigo. Ele senta-se ao lado da senhora, que ignora sua presença. Rodrigo tira o livro de suas mãos com muito cuidado, abre-o na página marcada e começa a ler em voz alta.

EXT. CEMITÉRIO ISRAELITA DA VILA MARIANA - DIA

Cai uma garoa fina no cemitério tipicamente judaico, com centenas de lápides de concreto. Em um dos túmulos, ocorre a cerimônia de sepultamento de André. Cerca de 50 pessoas acompanham o ritual.

Rodrigo observa o enterro à distância.

EXT. CEMITÉRIO ISRAELITA DA VILA MARIANA - DIA - CONT.

Um rabino ortodoxo, segurando um guarda-chuva, proclama frases em HEBRAICO. Helena está próxima ao caixão coberto de flores. Do outro lado, estão os pais de Andre que choram, inconsoláveis.

Lucia está segurando a mão da mãe de Andre e também chora na medida que o caixão começa a descer.

EXT. CEMITÉRIO ISRAELITA DA VILA MARIANA - DIA - MAIS TARDE

A cerimônia já terminou e as pessoas já estão em direção à saída do cemitério. Helena caminha afastada da multidão. Rodrigo consegue alcançar sua mãe.

RODRIGO

Mãe. Espera. Fala comigo.

HELENA

Eu não tenho nada pra falar com você.

RODRIGO

Então é assim? Você não vai deixar nem eu me explicar?

HELENA

Explicar o quê? Que você mentiu pra mim? Que transformou a casa do meu pai em um puteiro? Ou como você vai fazer pra tirar o nome da sua família da lama?

As pessoas que passam ao lado da discussão encaram Rodrigo com olhares acusadores.

RODRIGO

Mãe, calma.

(CONTINUED)

HELENA

Não me peça pra ter calma. Por favor, não me peça mais nada.

Helena dá as costas para Rodrigo e começa a caminhar novamente.

RODRIGO

Mãe, por favor.

Helena se vira para ele.

HELENA

Eu quase fico feliz de falar com você pela última vez em um cemitério. Assim, vai ser mais fácil acreditar que você morreu.

Helena parte. Rodrigo desiste de impedi-la, ficando completamente sozinho enquanto a garoa paulistana começa a ficar mais grossa.

FADE OUT

INT. APARTAMENTO DE FELIPE - DIA

Felipe abre a porta e vê Rodrigo do lado de fora.

RODRIGO

Por que você não foi no enterro do Dedé?

FELIPE

Como você conseguiu ir?

Felipe, bêbado, caminha com dificuldade até o sofá. Rodrigo entra no apartamento. Felipe volta a beber seu copo de whisky.

RODRIGO

Você pelo menos sabe que dia é hoje?

FELIPE

Sei.

RODRIGO

Então, se arruma que eu vim pegar você.

(CONTINUED)

FELIPE

De que adianta isso agora? Será que você não percebe a merda que a gente fez? Aquela casa é assombrada. Não dá pra ver que ela tirou tudo o que você tinha? Que o Dedé morreu por causa dela?

RODRIGO

Não foi o Bela que matou o Dedé. Foi ele.

FELIPE

Se isso alivia a sua consciência...

RODRIGO

Você acha que eu não me culpo? Que todo dia eu não penso nas consequências das minhas decisões? Que eu não acho que o Dedé e a Stephanny morreram por minha causa?

FELIPE

Então, pra quê continuar? A gente já perdeu o mais importante, o resto é só dinheiro. Qual o propósito?

RODRIGO

Porque aquela casa que tirou tudo o que eu tinha, agora é tudo o que eu tenho.

Felipe percebe que Rodrigo está diferente, mudado.

FELIPE

Desculpa por ter dito aquela coisa horrível da Stephanny.

RODRIGO

Por favor, Fê. Me ajuda. Agora você é a única família que eu tenho.

FELIPE

Tá. Vamo acabar logo com isso.

INT. MANSÃO DO CORDEIRO - COZINHA - MANHÃ

Em uma luxuosa e ampla cozinha, uma EMPREGADA prepara uma bandeja de café da manhã.

CORTA PARA:

INT. MANSÃO DO CORDEIRO - QUARTO - MANHÃ - CONT.

A empregada abre a porta do quarto, entrando logo em seguida. Cordeiro acaba de acordar e aguarda deitado em uma enorme cama, enquanto a mulher posiciona a bandeja em seu colo.

Cordeiro dispensa a empregada com um gesto assim que ela termina seu serviço. A mulher sai do quarto.

Cordeiro começa a sua refeição e lê a primeira página do jornal. Instantes depois, o MORDOMO da casa bate na porta e entra no quarto.

MORDOMO

Bom dia. Algumas pessoas na entrada querem falar com o senhor.

CORDEIRO

Não dá pra ver que eu acabei de acordar, caralho?

MORDOMO

Talvez seja melhor o senhor atendê-las imediatamente.

INT. MANSÃO DO CORDEIRO - HALL DE ENTRADA - MANHÃ - CONT.

Rodrigo e Felipe aguardam Cordeiro na sala de entrada do imóvel. Ao lado deles estão um homem de terno e dois POLICIAIS MILITARES.

De roupão de seda, Cordeiro desce os degraus da escada que liga o segundo andar de sua mansão ao hall de entrada. Ao ver quem são suas visitas, reage com agressividade.

CORDEIRO

Que porra é essa?

Cordeiro parte para cima de Rodrigo, sendo contido educadamente por um dos policiais.

POLICIAL

Calma, senhor.

CORDEIRO

O que você tá fazendo na minha casa, seu merda?

Rodrigo nada diz. Quem se pronuncia é o homem de terno.

(CONTINUED)

OFICIAL DE JUSTIÇA
Senhor José Roberto Cordeiro?

CORDEIRO
Quem quer saber?

OFICIAL DE JUSTIÇA
Eu sou oficial de justiça e vim
acompanhar o cumprimento do
contrato assinado pelo senhor e
estes dois cavalheiros.

CORDEIRO
Como é que é?

OFICIAL DE JUSTIÇA
Hoje é a data limite para entrega
do imóvel, senhor.

CORDEIRO
Eu não tô entendendo que porra que
você tá falando.

OFICIAL DE JUSTIÇA
Como eu disse, senhor, eu vim
acompanhar o cumprimento do
contrato ...

CORDEIRO
Eu não sou surdo, seu idiota. Não
tô entendo o que você quer dizer
com entrega do imóvel. Quem tem que
me entregar alguma coisa aqui são
esses dois filhos da puta. EU
comprei o imóvel deles.

OFICIAL DE JUSTIÇA
Não é o que diz o contrato.

CORDEIRO
O quê?

O oficial folheia algumas páginas até encontrar o trecho que procura. Ele limpa a garganta e começa a ler.

OFICIAL DE JUSTIÇA
Eu, José Roberto Cordeiro, concordo
com a venda do Grupo Cordeiro, e
todas as empresas a ele vinculadas,
para Rodrigo Mozari, Felipe
Bragança e Andre Levi.

As palavras do oficial atingem Cordeiro.

CORDEIRO
Eu nunca assinei isso.

OFICIAL DE JUSTIÇA
É essa sua assinatura?

Ele mostra a última página do documento para Cordeiro.

CORDEIRO (AGRESSIVO)
Esse contrato é falso. Eu não vendi nada. Eu comprei. Esse merda alterou o contrato.

Cordeiro parte para cima de Rodrigo novamente, sendo contido pelos dois policiais agora. Rodrigo e Felipe parecem se divertir com a situação.

OFICIAL DE JUSTIÇA
O senhor deve ter uma via do contrato. Por que não confere a sua cópia?

Cordeiro exhibe uma expressão que combina raiva e confusão.

RODRIGO
Ou será que você não aprendeu a ler antes de assinar?

Ele encara Rodrigo, quase totalmente consumido pelo ódio.

CORDEIRO
Tá certo. Eu vou acabar com essa palhaçada.

Cordeiro deixa os visitantes sozinhos, caminhando apressadamente para a sala ao lado.

INT. MANSÃO DO CORDEIRO - ESCRITÓRIO - DIA - CONT.

Furioso, Cordeiro entra no seu escritório e vai direto para o cofre, camuflado atrás do quadro de uma mulher nua. Ele gira o mecanismo de senha para direita e para esquerda várias vezes, até que a pesada portinhola de aço se abre.

Ele retira um extenso documento de dentro do cofre. Joga o contrato em cima da mesa, folheando com muita rapidez, chegando à página com as assinaturas. Quando lê o documento, seu CORAÇÃO DISPARA.

INT. MANSÃO DO CORDEIRO - ESCRITÓRIO - DIA - CONT.

CLOSE UP:

O texto é exatamente igual ao que o Oficial leu: EU, JOSÉ ROBERTO CORDEIRO, CONCORDO COM A VENDA DE TODOS OS IMÓVEIS EM MEU NOME, ASSIM COMO TODAS AS EMPRESAS PERTENCENTES AO GRUPO CORDEIRO, PARA RODRIGO MOZZARI, FELIPE BRAGANÇA E ANDRE LEVI PELO VALOR DE CEM MIL REAIS, MENOS IMPOSTOS.

Logo abaixo, vem quatro assinaturas, uma delas sendo do próprio Cordeiro.

INT. MANSÃO DO CORDEIRO - ESCRITÓRIO - DIA - CONT.

A pulsação de Cordeiro acelera ainda mais. Gotas de suor começam a descer por sua testa. Ele não entende como isso é possível. De repente, sua memória resgata uma cena e tudo começa a fazer sentido.

EFEITO: Surge a imagem de Andre, antes de começar o tiroteio no Monsieur, fazendo um pedido ao Cordeiro.

ANDRE

Não esquece a nossa via, por favor.

O desespero toma conta de Cordeiro. Agora tudo ficou claro. ELE FOI ENGANADO.

CORDEIRO

Filho da puta.

Seu rosto fica vermelho. Sua respiração acelera tanto que chega a lembrar a de um animal. Cego pelo ódio, ele abre a gaveta da mesa, pegando o revólver 38 que ali estava.

CORDEIRO (GRITANDO)

Filho da puta!

INT. MANSÃO DO CORDEIRO - HALL DE ENTRADA - MANHÃ - CONT.

As pessoas continuam nas mesmas posições, aguardando o retorno do Cordeiro. O Oficial de Justiça conversa com os policiais. Rodrigo, de costas para a passagem pela qual Cordeiro saiu, comenta alguma coisa com Felipe.

Cordeiro entra na sala e, completamente enraivecido, aponta a arma para as costas de Rodrigo. Felipe parece ser o único a vê-lo.

(CONTINUED)

FELIPE (GRITANDO)
Moza, cuidado!

O som de DOIS TIROS ecoam fortemente pela sala. Por um segundo, não há reação. Todos ficam imóveis, assustados. Até que Cordeiro cai no chão, ALVEJADO no peito duas vezes por um dos policiais.

Deitado, Cordeiro começa a sufocar no próprio sangue. Rodrigo se aproxima calmamente, olhando diretamente em seus olhos.

CORDEIRO (SORRINDO)
Tá feliz? Agora... você sou eu.

Cordeiro finalmente para de respirar. Suas últimas palavras acertam Rodrigo em cheio.

EXT. MONSIEUR - NOITE

Em frente a fachada reformada do Monsieur, uma repórter de um canal de notícias fala em um microfone, olhando diretamente para a câmera.

REPÓRTER
Dois meses após ter sido cenário de um suposto tiroteio, a boate Monsieur abre suas portas novamente.

A câmera se afasta da repórter, mostrando os detalhes da nova entrada da movimentada casa. Diversos carros fazem fila em frente ao sistema de manobristas. A equipe de segurança é supervisionada por ALELUIA. Na marquise do pequeno edifício, uma enorme placa brilhante exibe a frase "SOB NOVA DIREÇÃO"

REPÓRTER (CONT.)
As investigações a respeito do episódio foram abandonadas pela polícia devido à falta de testemunhas. Procurados pela reportagem, os novos proprietários da casa não quiseram se manifestar.

EFEITO: A imagem é cortada por uma estática, como se alguém tivesse mudado o canal da TV.

EXT. BELA ROSA CAFE - NOITE

A entrada da casa está mais movimentada do que nunca. Centenas de pessoas aguardam para entrar, enquanto os seguranças fazem a revista na porta. A fila de carros vai até o fim do quarteirão.

Um repórter de um programa de celebridades fala em um microfone, olhando diretamente para a câmera.

REPÓRTER 2

Gente, tudo mundo que é alguém na vida está aqui essa noite, na reinauguração de uma das casas mais badaladas e polêmicas de São Paulo.

A câmera se afasta do repórter, mostrando o movimento em frente à casa.

REPÓRTER 2 (CONT.)

Gente famosa, gente bonita, gente rica. Tá todo mundo aqui.

A câmera volta para o repórter. Agora, ao seu lado está Felipe, abraçado por duas lindas garotas.

REPÓRTER 2 (CONT.)

Esse aqui é o Felipe Bragança, um dos donos do Bela Rosa Café. Tudo bem, Felipe?

FELIPE

Tudo ótimo.

REPÓRTER 2

Nossa, dá pra ver. Meninas, dêem uma voltinha pra gente.

As garotas atendem ao pedido com muita simpatia.

REPÓRTER 2

Uau! Vem cá, Felipe. Me conta. Falam muita coisa a respeito da sua casa. Dentre tudo aquilo que as pessoas falam que rola lá dentro, o quê que é realmente verdade?

FELIPE

Olha, a verdade é que meu sócio e eu estamos no ramo da diversão. Então, quem tá procurando diversão, seja homem ou mulher tem que vir pro Bela Rosa.

(CONTINUED)

REPÓRTER 2

Ai, com certeza. E vem cá, quem é o seu sócio? Cadê ele?

CORTA PARA:

INT. APARTAMENTO DE RODRIGO - NOITE

Sentada no sofá em frente à televisão, com os olhos vermelhos e inchados, Helena assiste à reportagem.

FELIPE (O.S.)

Ah, o meu sócio cuida mais dos negócios, não é muito da badalação. Sabe como é... filhinho da mamãe.

A tristeza de Helena diminui e ela solta um tímido sorriso, enquanto uma lágrima escorre de um de seus olhos.

INT. CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS DE LUXO - DIA

Uma ampla e luxuosa concessionária de carros importados. Ferraris, Lamborghinis, Maseratis e Bentleys estão enfileirados no salão.

Rodrigo está ao lado de um LABORGHINI GALLARDO, admirando a beleza do veículo. Um vendedor da loja nota o interesse de Rodrigo pelo carro e se aproxima.

VENDEDOR

É lindo, não é? Tem motor V8 de 405 cavalos. Faz de 0 a 100 em pouco mais de cinco segundos. E por dentro parece um hotel seis estrelas. Uma obra de arte.

RODRIGO

E qual o preço de um carro desses?

VENDEDOR

Bom, senhor. Antes de revelar o valor, eu preciso dizer que este não é um automóvel para o homem comum.

Rodrigo balança a cabeça, concordando com o vendedor.

RODRIGO

Eu vou levar o preto.

INT. CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS DE LUXO - ESCRITÓRIO - DIA

O vendedor entra em seu escritório, seguido por Rodrigo.

VENDEDOR

Por favor, sente-se. Aceita um
café?

Rodrigo se senta em uma das cadeiras na frente da mesa de
vidro.

RODRIGO

Não, obrigado.

O vendedor senta-se do outro lado, e começa a digitar no
computador.

VENDEDOR

Muito bem, eu só preciso de algumas
informações do senhor para
concluirmos a compra. Não vai
demorar nem 5 minutos.

RODRIGO

Tudo bem.

VENDEDOR

Deixa eu ver...um segundo...pronto.
Vamos lá. Nome completo?

RODRIGO

Rodrigo Mozari.

VENDEDOR

Idade?

RODRIGO

Trinta e um.

VENDEDOR

Ok. Natural de...

RODRIGO

São Paulo.

VENDEDOR

E... profissão?

Rodrigo encara o vendedor à sua frente. Não vai ser tão
fácil responder a esta última pergunta.

CUT TO BLACK

FIM.